

Prestes Desmascara os Golpistas

- Os imperialistas norte-americanos, patrões de Vargas e do brigadeiro Eduardo Gómez procuram criar um ambiente que facilite o desfecho de um golpe de Estado
- E' necessário unir todos os patriotas e democratas, trabalhadores e patrões, homens e mulheres, jovens e velhos para defender a Constituição e impedir qualquer golpe de Estado e militar, venha de onde vier
- «Não nos conformaremos com os fatos consumados e se os demagogos e generais fascistas tiverem a ousadia de jogar brasileiros contra brasileiros, sabremos reagir e nos colocar com rapidez e decisão ao lado de todos aqueles que queiram lutar e defender a Constituição.» (PRESTES)

OUVIRÁ O Povo HOJE OS CANDIDATOS DE IPANEMA E VAZ LOBO

Personalidades de destaque apoiam as manifestações contra o golpe e por eleições livres — Trabalhadores da construção civil, hoteleiros e operários da Standard Electric irão incorporados ao comício

CORONANDO com êxito a ampla campanha de preparação do grande comício do dia 25 na Esplanada do Castelo, serão realizados hoje, dois comícios, um na Zona Norte e outro na Zona Sul da cidade. A manifestação da Praça Nossa Senhora da Paz terá inicio precisamente às 17 horas, e a do Largo de Vaz Lobo, às 19 horas.

APÓIA O COMÍCIO
Deixam irreversível apoio à manifestação de hoje mais em Ipanema, o jornalista Chagas Freitas; o presidente da Associação Brasileira de Rádio e do Sindicato dos Radialistas, sr. Manoel Barcelos; jornalista Silvio da Fonseca; srta. Nilda Rega, sr. Carlos da Silva Rocha; deputado Breno da Silveira; deputado Benedito Mergulhão, outros.

ORADORES
Entre outros oradores dos dois comícios, falarão os

ORDEM DE PRISÃO

Contra Max Reimann

HAMBURGO, 21 (AFP) — «Foi dada ordem de prisão contra o chefe comunista alemão Max Reimann» — acaba de anunciar, em discurso, num comício do PC um dos oradores.



100 DELEGADAS PAULISTAS NA CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA

REPRESENTANTES CAMPONESES DENUNCIAM A EXPLORAÇÃO DO ARRENDAMENTO — PALESTRA SÓBRE A INFLUÊNCIA DA MULHER NA EDUC AÇÃO DA INFÂNCIA

SAO PAULO, 21 (Pelo telefone) — A mulher paulista vem se preparando ativamente para participar da Conferência Latino-Americana

CONVERSANDO COM O LEITOR

A GRANDE ENTREVISTA

HJÓE reproduzimos a entrevista que o grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, concedeu a este jornal. Confessamos que ultrapassou todas as expectativas sua repercussão entre os leitores. Um número surpreendente de pessoas procurou-nos para adquirir os exemplares de ontem, informando-nos não mais os ter encontrado nas bancas. E quase sempre os levavam dos dois e aos três para dizi-los — cedê-los a amigos, vizinhos ou companheiros de trabalho.

Atendendo a várias solicitações resolvemos publicá-la mais uma vez para que a palavra do Cavaleiro da Esperança possa ser ouvida por quantos não tiveram oportunidade de obter a edição de ontem de IMPRENSA POPULAR. E, ao fazermos aqui o registro de tão extraordinário êxito jornalístico, transmitemos desta coluna uma sugestão: a de que cada leitor não se limite a ler a entrevista, mas a recorte passando-a adiante, a fim de que muitos milhares de outros brasileiros possam conhecer também seu conteúdo.

(LEIA NA 3a. PÁGINA)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 DE AGOSTO DE 1954

NOM. 1.283



Debandada no partido de Adenauer

PEDIU ASILO AO GOVÉRNO DA ALEMANHA DEMOCRÁTICA

BERLIM, 21 (A.F.P.) — O deputado cristão-democrata Karal Franz Schmidt-Wittmack, que representa Hamburgo no Bundestag (Parlamento da Alemanha Ocidental) pediu asilo, para ele e sua família, na República Democrática Alemã, anunciou o Ministro da Defesa daquela República.

COMUNICADO

BERLIM, 21 (A.F.P.) — Segundo um comunicado do Ministério do Interior da República Democrática Alemã, o deputado ao Parlamento Federal de Bonn, Karl Franz Schmidt-Wittmack, pediu e obteve asilo na República Democrática para ele mesmo, sua esposa e sua filha, depois de conversações com personalidades responsáveis do governo democrático.

O comunicado acrescenta que terá o direito de exercer atividade política na República Democrática.

O sr. Schmidt-Wittmack é deputado cristão-democrata.

ta de Hamburgo, onde era vice-presidente local do Partido do chanceler Adenauer. Foi eleito em 6 de setembro de 1953. Na Dieta Federal, é membro da Comissão da CED, da Comissão para a Reunião Alemã, da Comissão da fração cristão-democrata para a política estrangeira e para a segurança europeia e do círculo protestante na fração cristão-democrata. Nasceu em 27 de julho de 1914, em Hamburgo, onde possuía uma casa comercial.

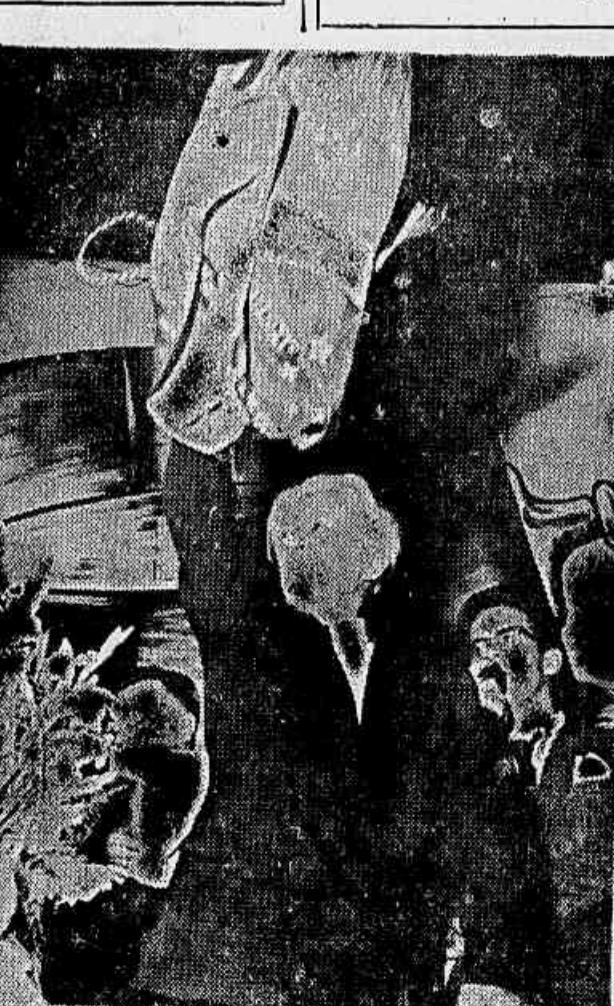
TCHAPAIEV

O herói sem medo e sem derrotas

Começaremos na próxima terça-feira, 24, a publicação em folhetim do extraordinário romance do grande escritor soviético

D. FURMANOV

Emocionante aventura de um destemido combatente transformado pelo seu povo em herói lendário



MOMENTO CULMINANTE na grandiosa Convenção da Pátria Viva, realizada em São Paulo, no Vale do Anhangabaú: o general Leônidas Cardoso indicado por dezenas de comitês eleitorais para candidato ao governo de São Paulo, responde às aclamações da multidão erguendo o pavilhão nacional.



GRANDES COMÍCIOS AMANHÃ EM INHAÚMA E EM SÃO CRISTÓVÃO

Participarão candidatos populares e representantes de partidos políticos — Ampla coligação eleitoral visando a solução dos problemas do povo carioca

SEARA realizados amanhã dois grandes comícios na Praça 24 de Outubro, em Inhaúma, às 17 horas, e no Campo de São Cristóvão, às 18 horas, preparatórios do comício central eleitoral da Esplanada do Castelo no próximo dia 25, às 18 horas, nos quais serão apresentados ao povo carioca os candidatos Populares.

Na preparação desses dois comícios está sendo feita uma ampla mobilização de massa, à base da qual vem se jorando uma coligação eleitoral visando a solução dos principais problemas do povo carioca, com o apoio de destacadas personalidades e de candidatos de vários partidos, que se propõem a defender uma plataforma comum em defesa do povo e de suas reivindicações.

MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO

o comício de Inhaúma, que vem despertando o maior entusiasmo entre as populações dos bairros adjas-

centes, foi convocado através de um Manifesto aos moradores do Méier, Vila Isabel, Tijuca e adjacências, assinado por Valter Konter, candidato popular a senador; Lobo Carneiro, candidato popular a deputado; Vitorino James, candidato a vereador pela U.D.N.; Othor Cordeiro Santana, Eline Morel e Félix Cardoso, candidatos populares. Este manifesto conclama à formação de uma ampla coligação de todas as forças democráticas e patrióticas em defesa das reivindicações mais sentidas daquelas bairros, tais como: mais escolas, mais postos médicos, mais habitações, mais transportes, mais água, e luz fornecida diretamente às favelas e morros, pelo salário-mínimo e congelamento dos preços, em defesa das liberdades democráticas e pela emancipação nacional. Além dos signatários do manifesto, também o candidato a deputado pelo P.S.P., deputado estadual Magalhães Castro, não poteceu interlo apoio ao comício de Inhaúma.

Estão sendo convocados outros candidatos de vários partidos, assim como personalidades, a participarem daquele «meeting».

ORADORES DE INHAÚMA

No comício de Inhaúma, (Conclui na 5.ª página)



O vereador Henrique Miranda fala no comício de ontem, em Bonsucesso

CANDIDATOS POPULARES FALAM ÀS MASSAS DOS SUBÚRBIOS

Grande entusiasmo nos «meetings» de Bangu e Bonsucesso — Roberto Moreira, Aristides Saldanha, Antenor Marques, Henrique Miranda, e outros candidatos apontaram as causas da afronta situação do povo carioca

COM o comparecimento de

grande massa subúrbia-

na, mais de mil pessoas, rea-

lizou-se ontem, às 19 horas, um grande comício eleitoral na Praça das Nações em

Bonsucesso, que transcorreu em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

OS ORADORES

Abrindo o comício falou o Sr. Mário de Queiroz, figura conhecida e estimada em Bonsucesso, onde nasceu e mora até agora, que apresentou ao povo os candidatos populares, como os legítimos defensores das reivindicações.

PROPÕEM OS TRABALHADORES GAÚCHOS:

AÇÃO UNIFICADA EM TODO O PAÍS PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS

N A reunião de ontem da Comissão Intersindical do Distrito Federal pelo Pagamento do Salário-Mínimo e Congelamento dos Preços, com a presença de três dirigentes sindicais gaúchos ora nesta Capital, foi marcada para terça-feira próxima, às 17 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hotelero, importante reunião de caráter interestadual.

COORDENAÇÃO NO PLANO NACIONAL
A reunião de ontem, realizada na sede do Sindicato dos Gráficos, compareceram presidentes e representantes da diretoria dos seguintes Sindicatos e Federações: Texteis, Marcenaria, Aero-aviárias, Gráficas, Sapateiros Trabalhadores em Moinhos, Hoteleros, Carris Urbanos, Metalúrgicos, Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas, Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais e Federação Nacional dos Trabalhadores. Representando o movimento sindical de Rio Grande do Sul, unificado numa Comissão Intersindical de âmbito estadual, estiveram presentes os sr. Antônio Giudice, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Porto Alegre, Pe. Olavo Hoffmair, na-

lizou-se ontem, às 19 horas, um grande comício eleitoral na Praça das Nações em

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Bonsucesso, que transcorreu

em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defendiam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

Diretor:

PEDRO VIEIRA LIMA

Telefone 22-4224

Reportagem 22-8818

Redação e Administração:

JOAQUIM GUSTAVO LAUERDA

Av. 19 de Set. — Rio de Janeiro

VENDA AVULSA

Número do dia 1.00

Número atrasado 2.00

ASSINATURAS

1 ano 200,00

6 meses 120,00

3 meses 100,00

EXTERIOR

1 ano 300,00

6 meses 200,00

3 meses 100,00

SUCURSAL EN 34 PAULO:

Rua dos Estudantes n.º 84, sala 29

SUCURSAL EN 105 NITERÓI:

Rua 15 de Novembro de Uruguaiana, n.º 101-sobrado — sala 105

SOCIAIS

Transcorreu, ontem, o aniversário natalício da Sra. Arcuella Amaral Silva, sogra do diretor jornalista Jaime Calado, que também se vê em Fotografia, como vidente já em carreira editorial. A universitária reside à Rua Silvio Tiberio n.º 200, em Macaé, Distrito Federal.

TRANSFERIDA

Pedem-nos anunciar que foi

transferida para o dia 2 de outubro o soteldo da Sra.

Minerva, liliufloridador Walita e uma pasta de couro,

tipo de luxo, laçado para

a campanha eleitoral dos

Candidatos Populares dos

Marechal, Roberto Moreira,

Jaime Gómez • Antenor

Marques.

Oferece-se

Bombeiros-Electricista REGIÃO oferece-se para pequenos e grandes serviços concorrentes no ramo.

Trabalho rápido e garantido.

Preço modicíssimo.

Tel.: 38-9626.

CORTADOR técnico modelista

ta com grande praticidade de confeções oferece seus serviços.

Da também a domicílio, h

abre de corte moderno sem pro

var — Tel.: 30-3033 — Cha

mar JOÃO VITÓRIO.

HELIÓGRAFO — Rapaz, re

centrado da Bahia, oferece

se para serviços do ramo. Re

cados pelo telefone 22-3979, com

Silvino.

RÁDIO PHILCO 7 Voltares

também oferece serviços por

motivo de viagem. Fone: 29-9626.

Motorista, com passageiro, Tel.

43-7615. Cláudia Alécia.

Jornalista-Editor-Teórico Tel.

38-3882.

Cortador de Cunhas. Tel.

52-3810.

Corte e Costura — Lecanda.

Tel.: 55-8074.

Motorista, 42 anos de ida.

Tel.: 22-8862.

Curso de Piano Regular.

Rua Barão Rio Branco, 101.

Oficina e meios oficiais de

carreiros, Rua da Cunha, n.º 957.

Distribuidor-Correspondente Av.

Ribeirão, 1951, 1º andar.

Ajustador Mecânico, Rua Ge

neral Pedro N. 134.

Precisa-se de um auxiliar de

baixo. Rua do Lavradio n.º 15.

Encadernador, Precisa-se aux

de Quitanda, 59.

Pratico de Farmácia-Balcão

Rua Miguel Lemos N. 44.

Precisa-se de secretário ou

auxiliar de escritório, a Rua

Curia de Carvalho, N. 65

Fone: 32-1234.

PRECISA-SE de uma senhora

para lavar e pequenos trabalhos

domésticos. Dão-se refeições.

Tratar a Rua José de Alencar

n.º 61, sala 2, Catumbi, na par

de manhã.

Do Norte

R. S. FRANCISCO — Hoje de Belém e escala

BARROS — Amanhã, de Manaus e escala — via Santos

CAMPOS SALES (*) — A 20/9 de Manaus e escala

RIO DOCE — A 23/9 de Manaus e escala

Do Sul

RAUL SOARES (*) — Hoje, de Santos

RIO SOLIMÕES — A 24 de P. Alegre e escala

GOIAZOLDE — A 26 de Rio Grande

CANTUARIA (*) — A 26 de Buenos Aires

JANGADEIRO — A 27 de P. Alegre e escala

ASC. COELHO — A 6 de P. Alegre e escala

NAVIOS A SAIR

RODS. ALVES — Amanhã, 10 hs, p. Salv—Rec—Cab

Natal

RAUL SOARES — A 24, 10 hs, p. Vit—Slv—Mac—Rec

— F. S. L. — Belém

Para o Norte (cargueiros)

RIO SOLIMÕES — A 26, 8 hs, p. Cab—Frt—Bel—Str

Obs. — P. Ito—Mns

JANGADEIRO — A 30, 16 hs, p. Vit—Slv—Mac—Rec

— Nat—Cabeçal

TRES OUTUBRO — A 31, 16 hs, p. Ih—Salv—Aju

Frente

ASC. COELHO — A 10/9, 16 hs, p. Vitória

Para o Sul (cargueiros)

CAMPOS SALES — A 24/9, 16 hs, p. Santos

Para o Sul (cargueiros)

ALEGRETE — Hoje, 8 hs, p. Rge—P. Alegre

INCONFIDENTE — Amanhã, 16 hs, p. Sts—Rge—P. Alegre

P. Alegre

RIO S. FRANCISCO — A 26, 8 hs, p. Sts—Pg—Rge

GOIAZOLDE — A 4, 16 hs, p. Rge—P. Alegre

RIO DOCE — A 26/9, 8 hs, p. Sts—Rge—P. Alegre

LINHAS ESTRANGEIRAS

(Lóide)

NAVIOS ESPERADOS

LOI-DE-PERU — A 24 de Nova Iorque e escala

LOI-DE-BRASIL — A 29 de Génova e escala

LOI-AMÉRICA — A 31 de P. Alegre e escala

LOI-DE-CANADA — A 4 de Hamburgo e escala

NAVIOS A SAIR

LOI-DE-DOMINGOS — Hoje, 16 horas, p. Vit—B. I.

S. — Rio—S. Vic—Lipr—Hve—Röderdam—Bren—Hamburgo



Industriais, Comerciantes e Artesãos Também Ajudam a Campanha Dos 50 Milhões

Proveitosas experiências de um ativista, durante duas horas de visitas — O baixo poder aquisitivo do povo e o Plano Aranha, dois argumentos que muito ajudam — Todos os visitados contribuiram

Seu dúvida, são imensas as possibilidades de se conseguir ainda por parte dos pequenos industriais, artesãos, comerciantes, etc., que saem, também, em como as grandes massas, as consequências da política deste governo de fome e de vaca-lagoinha completa aos trustes leques.

Foi partindo desse ponto da vista que um ativista da Campanha dos 50 Milhões, sem se preocupar com "grande visitas", preparou um plano e realizou, em duas horas, apenas, dez pequenas visitas a comerciantes, industriais e artesãos. Seus esforços foram coroados de êxito, pois todos os visitados contribuiram, com pequenas importâncias, é verdade, mas que somadas constituiriam uma boa quantia.

DESEJO DE AJUDAR

Vejamos algumas valiosíssimas experiências relatadas pelo referido ativista, na visita que fez:

"Visitamos um pequeno fabricante de roupas, um dos candidatos populares. Ele atravessava uma situação precária, com a fábrica parada, sem mercadorias, etc. Articulou-nos que do seu poder, o destrutivo do povo. Mesmo assim, não nos deixou sair de mãos vaziadas. Foi a um vizinho no lado, anônomo, 200 cruzamentos, que nos entregou.

Outro visitado disse não poder dar uma grande quantia na ocasião, o que faria mais tarde, mas daria

na hora o dinheiro que tinha em depósito no Banco do Brasil, um chequinho de 2.000 cruzamentos, ao descontá-lo, só havia 1.500 cruzamentos em depósito e que foram por nós retirados. Ve-se assim que mesmo em sua situação, os comerciantes e industriais não se esquivam a ajudar os candidatos populares.

DINHEIRO E MERCADORIA

Um terceiro visitado, não podendo dar dinheiro, deu 500 cruzamentos em mercadorias, que logo depois transformaramos em papel-moeda.

Outra pessoa por nós procurada, recebeu-nos com grande satisfação e entregou-nos 2.000 cruzamentos comprometendo-se a dar mais 3 mil no final do mês.

Um dos visitados, numa demonstração de carinho para com os cabos eleitorais dos candidatos populares, fez questão de oferecer ao visitador um pacote de cigarros da marca por nos preferida, e que imediatamente foi também transformado em dinheiro para a arrecadação dos candidatos do povo.

Um pequeno ferreiro deu-nos 2.000 cruzamentos e prometeu fazer um empréstimo para nos dar no final do mês mais 5.000 cruzamentos.

O PLANO ARANHA

O dono de um pequeno laboratório, mostrou-nos francamente sua situação comercial, bastante desagradável.

Exibiu vários títulos que ainda não poderiam ser resgatados e traçou um rápido

perfil de sua indústria, que estava em declínio, com lucro de 2.000 cruzamentos, ao descontá-lo, só havia 1.500 cruzamentos em depósito e que foram por nós retirados.

Ve-se assim que mesmo em sua situação, os comerciantes e industriais não se esquivam a ajudar os candidatos populares.

Voltemos lá no dia 31, quando convocáramos com muitos cruzamentos.

Como se vê pelas visitas que fizemos, basta que nos convençamos que é preciso da análise da situação nacional, exposta pelo Programa do PCD, para conseguirmos grandes êxitos. A pequena burguesia, os comerciantes, os artesãos e a burguesia rural, podem marchar ao lado do povo em suas lutas e contribuir para a eleição dos candidatos populares.

Voltemos hoje tratar das experiências dos nossos companheiros de São Paulo.

Gracias aos métodos que ultimamente estão sendo em prática, os paulistas, em poucos dias, liquidaram o atraso que se verifica em seu trabalho, em relação ao Rio.

No grande comício de apresentação dos candidatos populares de São Paulo, surgiu a iniciativa da rifa de um rádio entre os milhares de pessoas ali reunidas.

Um orador abordou especialmente a importância do trabalho de finanças. Em palavras simples e claras, explicou ao povo que uma campanha eleitoral, quando feita sem o auxílio de salteadores do Banco do Brasil e dos institutos e casas, tem que ser financiada com dinheiro do próprio povo, passando então a coleta de fundos, a constituir forma de luta do povo contra

Mais Uma Experiência de Trabalho dos Paulistas

No decorrer da nossa campanha de finanças observamos, em contato com elementos das diversas concentrações operárias e bairros residenciais, que o povo está atento à situação política, percebendo que líderes dos partidos reacionários e generais fascistas pretendem dar golpes visando implantar uma ditadura militar-fascista no país, dirigida pelo próprio Vargas ou sob pretexto de luta contra o governo Vargas, hoje tão fragorosamente desmontado.

Tal sentimento popular, tal disposição de luta, facilita nossa ligação com o povo e consequentemente cria condições para melhorarmos o trabalho de finanças. Resta, portanto, aperfeiçoarmos sistematicamente nossos métodos de trabalho específicos e, daí a importância do estudo e da troca de experiências colhidas na própria execução das tarefas.

Voltamos hoje tratar das experiências dos nossos companheiros de São Paulo.

Gracias aos métodos que ultimamente estão sendo em prática, os paulistas, em poucos dias, liquidaram o atraso que se verifica em seu trabalho, em relação ao Rio.

No grande comício de apresentação dos candidatos populares de São Paulo, surgiu a iniciativa da rifa de um rádio entre os milhares de pessoas ali reunidas.

Um orador abordou especialmente a importância do trabalho de finanças. Em palavras simples e claras, explicou ao povo que uma campanha eleitoral, quando feita sem o auxílio de salteadores do Banco do Brasil e dos institutos e casas, tem que ser financiada com dinheiro do próprio povo, passando então a coleta de fundos, a constituir forma de luta do povo contra

seus piores inimigos. Feita a explicação, dezenas de ativistas começaram a vender bilhetes para o sorteio de um rádio de rádio, que estava exposto, à vista de toda a assistência do comício. Esse trabalho prosseguiu no decorrer do próprio comício. Enquanto os oradores falavam, brigadas de ativistas percorriam o local e sem demora foram vendidos todos os bilhetes. Muitas pessoas não se limitavam a comprar um ou mais bilhetes. Além disso, por iniciativa própria, faziam doações à parte, em dinheiro. Antes de terminado o comício fizeram o sorteio e o rádio foi entregue ao eleitor contemplado.

Precisamos estudar as formas de melhor aplicar essa experiência. Para realizá-la, podemos planejar visitas a nossos amigos comerciantes, dos quais obteremos o doativo de objetos de valor, um rádio, uma bicicleta, uma bateria de cozinha (mesmo que seja constituída de Panelas Vazias, do símbolo dos financeiros de São Paulo). Se num grande comício pudermos vender 5.000 bilhetes de uma tumba a 5 cruzamentos, rapidamente realizaremos uma ótima arrecadação. Os objetos devem ser, como no exemplo de São Paulo, levados no comício e oferecidos à vista da assistência.

De uma coisa podemos estar certos. O povo, como sempre acontece quando vamos ao seu encontro, nos atenderá na medida da nossa expectativa, ou além dela. E' isto o que nos ensina a prática.

Estudemos, pois, a melhor maneira de adaptar a mais essa experiência dos paulistas e ao mesmo tempo criarmos condições para que surjam em nosso meio outras tantas iniciativas, fruto da capacidade criadora do povo.

Notícias dos Comitês

Ritmo Acelerado no Comitê nº 10

O Comitê nº 10 pró-Arcélia Mochel destaca-se dos demais pelo ritmo acelerado que imprime a seu trabalho. Integraram sua diretoria algumas senhoras e jovens demócratas que conhecem como ninguém a arte de economizar em cada dia algumas e às vezes muitas horas para dedicar à campanha patriótica. Ganham estas horas à custa de pequenos sacrifícios e melhor racionalização em seus atares e despesas profissionais, pois entre elas há não só donas de casa e estudantes como médicas, advogadas, químicas, professoras, funcionárias, etc.

O espírito do feminismo negativo nada tem a ver com esse Comitê feminino. Ao contrário, todas elas compreendem que os direitos das mulheres se conquistam na luta comum de homens e mulheres espoliadas, contra a opressão, a miséria, o colonialismo, o entreguismo.

Desde o início da Campanha eleitoral, o Comitê pró-Arcélia Mochel lançou-se decididamente à coleta de fundos financeiros para a eleição dos candidatos populares. Atualmente, com um mês e meio de campanha, já atingiram 70,9% de sua cota. Três ativistas desse Comitê, membros da sua diretoria, já cobraram suas cotas individuais e 3 outros já conquistaram a medalha «Ao Mérito», por terem conseguido contribuições superiores a 10 mil cruzamentos.

Para os cabos eleitorais que cobraram suas cotas, o Comitê instituiu uma emulação especial em que o controle é feito na base de 1 ponto por 100 cruzamentos de superação. A vencedora receberá, ao término da Campanha um valioso prêmio.

Os meios de que se valem os ativistas do Comitê 10 para conseguir estes bons resultados foram simples: 31 visitas a pessoas amigas, patriotas e demócratas, rendem 50% da arrecadação; o resto foi obtido pela venda de rifa, livros e outros materiais da campanha.

As reuniões semanais de Diretoria do Comitê e o contacto direto e diário dos dirigentes com seus ativistas, o sentido de responsabilidade, a ajuda fraterna, formam os elementos que tornaram possível o êxito.

Os ativistas, os cabos eleitorais e a Diretoria do Comitê demonstraram até agora ótima capacidade de trabalho. Está em suas mãos uma tarefa de honra cobrir integralmente sua cota até o dia 30 de agosto e assim conquistar a merecida categoria de «CAMPEÃO SEM PRECEDENTES».

Rebôlo Gonçalves fala sobre decorações murais

FOMOS encontrar o pintor paulista Rebôlo Gonçalves, em companhia do professor Campofiorito. Ambos tomavam café e conversavam sobre assuntos de arte em São Paulo. A nossa chegada, a conversa voltou-se para os problemas gerais dos artistas plásticos, principalmente, sobre o que agora está em maior evidência: a aprovação, pela Câmara Municipal, de um projeto do referente à obrigatoriedade de decorações murais nos imóveis da Municipalidade.

O pintor Rebôlo, que veio ao Rio se entender com o diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional sobre a sua próxima viagem, uma vez que é o detentor do Prêmio de Viagem à Europa, do corrente ano, do Salão de Arte Moderna, aceceu prontamente em dar-nos sua opinião sobre o assunto.

— Claro, diz-nos Rebôlo Gonçalves, que um projeto de lei visando a obrigatoriedade da decoração mural nos edifícios públicos, só pode receber a melhor acolhida por parte dos artistas.

— Todos conhecem a situação em que vivemos, por falta de trabalho — acrescenta o artista. — Uma lei, nesse sentido, viria aliviar imensamente a situação geral, o que redundaria em benefício, não só dos artistas, mas também das artes plásticas no Brasil, que assim teriam um campo mais vasto para o seu desenvolvimento.

— Que pensa sobre a aplicação dessa lei nos Estados?

— Mas é claro que isso seria da maior importância. Basta pensar num caso: o do Estado de São Paulo, cujo ritmo de construção se acelera, dia a dia. Se a lei previsse a obrigatoriedade das decorações nos grandes edifícios de apartamentos, o seu resultado seria o mais surpreendente possível. Cogita-se, mesmo, em São Paulo, de um movimento semelhante, o que não poderá deixar de ter a melhor acolhida por parte dos artistas.

— Cremos, termina o nosso entrevistado, que a ação conjunta dos artistas plásticos, nesse sentido, viria apresentar a aprovação da lei, para grande alegria de todos nós.

N. B.
Está expondo no Museu Nacional de Belas Artes o pintor Manuel Faria.

FLAMENGO DESAFIA COPACABANA

Resultados de uma reunião da Comissão Pró Valério Konder

N.º	Realizado	Porcentagem
N.º 3	10.000,00	
N.º 10	10.000,00	
N.º 9	10.000,00	
N.º 6	20.000,00	
7.505,00	15,0	
650,00	65,0	
5.380,00	53,8	
4.100,00	41,0	
1.575,00	15,7	
1.350,00	13,5	
1.190,00	11,9	
2.267,00	11,6	

realizando 30 visitas até a próxima terça-feira ao meio dia;

c) Concentrar nos Comitês que têm melhores condições para realizar visitas;

d) Sugerir a 25 cabos eleitorais a cobertura de 1% da cota geral do Escritório e de 0,5% a 15 outros cabos eleitorais;

Com essas medidas práticas espera a diretoria não só vencer os atrasos como também a passar de tartaruga.

Foram tomadas as seguintes deliberações, visando superar rapidamente as debilidades:

a) Ligar diretamente 3 comitês ao Escritório Central da Campanha;

b) Concentrar nas visitas,

Escrítorios Eleitorais

(até 18 do corrente)

GRUPO (A)

Zélia Magalhães	337.465,10	— 30,67 %
Campos da Paz	123.058,70	— 20,50 %
Lafayette Fonseca	49.460,60	— 12,38 %
William D. Gomes	45.178,00	— 11,29 %
Monteiro Lobo	27.029,00	— 6,75 %
Angelina Gonçalves	25.365,50	— 6,34 %
Afonso Mora	23.302,40	— 5,32 %

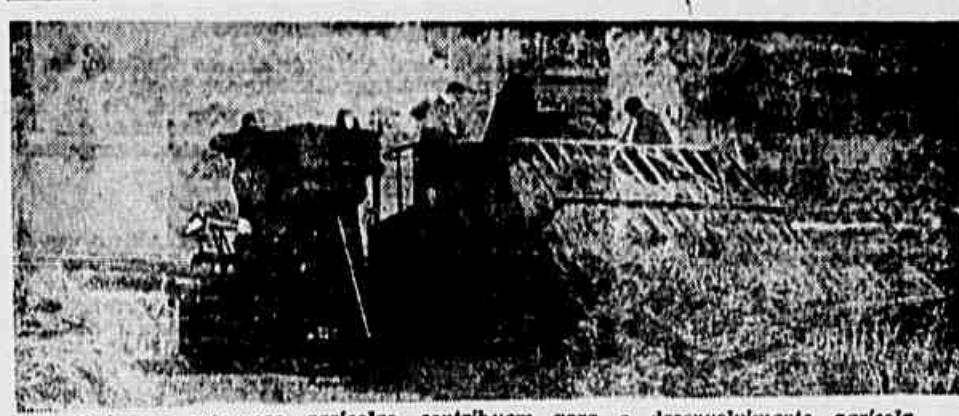
GRUPO (B)

Pedro Godof	50.750,00	— 16,91 %
Leocádia Prestes	35.430,50	— 14,17 %
Olga Prestes	17.222,10	— 10,76 %
Júlio L. Cajazeiras	8.248,50	— 5,15 %
Miguel Rossi	11.798,00	— 4,75 %
Vila Rica	8.679,00	— 2,39 %

GRUPO (C)

Deodálio Santana	9.864,50	— 24,66 %
</

PREPARAM OS E.E. UU. UMA GUERRA CONTRA A URSS



Modernas máquinas agrícolas contribuem para o desenvolvimento agrícola da Tchecoslováquia.

Planos Para Aumento Da Produção Agrícola

PARIS, 21 (I.P.) — Como resultado da discussão das diretrizes do X Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia para uma elevação substancial da produção agrícola nos próximos dois ou três anos, foram elaborados em diversas cooperativas da pala planos trienais de desenvolvimento da agricultura.

Em diferentes cooperativas empreendem-se já a construção de novos estábulos. Nas cooperativas da região de České Budějovice serão edificados este ano 56 currais para vacas. Ademais, em locais reparados se instalarão outras 37 currais para vacas. Projeta-se construir e reparar 95 poçilhas. Os membros da cooperativa agrícola única do povo eslovaco de Mlynky propõem-se a elevar a obtenção média de leite por vaca de 7,9 a 10 litros diários e melhore-a a base forragreira.

As estufas de máquinas e tratores (E.M.T.) são equipadas com maquinaria moderna de alto rendimento. A E.M.T. da cidade de Český Brod recebeu antes da campanha de colheita cinco segadeiras-trilhadeiras soviéticas; o parque de tratores da E.M.T. de Hradec Králové aumentou de 13 tratores de lagartas e os correspondentes acessórios.

Em todos os distritos do país adotam-se medidas para atrair para a agricultura novos trabalhadores e dedicar-se grande atenção à tarefa de ampliar a superfície de terra arável. No distrito de

Luta Contra a Discriminação Racial

A discriminação racial da União Sul-Africana, que o Governo Malraux temida por todos os meios, adquiriu atualmente singulars proporções.

A população aborigine, que sobre 8 milhões de africanos, encontra-se em sua maioria isolada em reservas extorpidamente superlotadas, que não podem assegurar a enorme massa de habitantes nem sequer uma vida de penúria. Os não europeus exercem o direito de transportar-se de uma para outra zona sem um salvo-conduto especial e são sujeitos de brutais escárnios. O Senado da União Sul-Africana aprovou não há a um tempo um projeto de lei deliberando a expulsão da cidadania europeia.

Os africanos, que constituem a imensa maioria da po-

luição, redobraram a ajuda aos camponeses. Os operários das empresas industriais reparam as máquinas agrícolas e ajudam os membros das cooperativas a confeccionar planos para os trabalhos de colheita.

Brutal crescerá 7.000 hectares a área de cultivo, nos próximos três anos.

Os trabalhadores da indústria redobraram a ajuda aos camponeses. Os operários das empresas industriais reparam as máquinas agrícolas e ajudam os membros das cooperativas a confeccionar planos para os trabalhos de colheita.

deve esquecer, aliás, que a vitória de Churchill deve-se, sobretudo, às declarações que fez, no período eleitoral, favoráveis a um alívio da tensão internacional e de novo encontro entre os chefes das grandes potências. Não há dúvida de que, a medida que se aproximarem as eleições gerais na Inglaterra, os políticos trabalhistas renovarão suas críticas à política de guerra dirigida pelos poderes de Washington.

Seria falso, porém, ver na atual posição dos trabalhistas apenas meras manobras que visem às urnas. O que se determina, sobretudo, como já fico ressaltado, é a própria manifestação da vontade dos sindicatos e cooperativas que pressionam diretamente sobre a direção partidária. Além disso, a própria burguesia britânica sente cada vez mais necessidade de incrementar relações comerciais com os países demorânicos do Leste europeu e da Ásia e não é por acaso que o tema — comércio — ocupou o lugar de maior destaque na agenda de Attlee e Bevan. Conversações como as que ora se reúnem, extraoficiais, constituem, também, o caminho para a abertura de outras, entre o governo e o governo, e já se indica a próxima partida para Moscou de elementos oficiais do governo britânico, entre os quais o presidente da Câmara dos Comuns.

Elas refletem a profundidade a que já atingiu na Grã-Bretanha a exigência de uma política de entendimento, predominada pela URSS e os países do campo da paz e rejeitada pelos diversos governantes da Grã-Bretanha e de outros países capitalistas. O fato de que precisamente ao Partido Trabalhista cabia, pela posição governamental que então ocupava, a maior responsabilidade pelo apoio da Grã-Bretanha à política do rompimento da colaboração entre os aliados na última guerra mundial, só serve para atestar quanto forte já é a pressão das massas britânicas no sentido da ruptura, com as exigências dos monopólios americanos. Não se

Informação prestada no Pentágono ao dr. Otto John — As convenções secretas anexas ao tratado da CED foram concluídas em 1952

NOTA INTERNACIONAL

Em Torno da Viagem de Attlee

Falando aos jornalistas, de volta de Moscou, Morgan Phillips, secretário do Partido Trabalhista Britânico, renovou as declarações favoráveis à coexistência pacífica entre países de regimes sociais e políticos diferentes. Disse que existem as maiores possibilidades de incremento e que, na URSS, como nas demais nações da Europa ocidental e da oriental, o sentimento de paz é um anseio dos povos, duramente sacrificados pela segurança da paz.

Os trabalhadores da indústria redobraram a ajuda aos camponeses. Os operários das empresas industriais reparam as máquinas agrícolas e ajudam os membros das cooperativas a confeccionar planos para os trabalhos de colheita.

deve esquecer, aliás, que a vitória de Churchill deve-se, sobretudo, às declarações que fez, no período eleitoral, favoráveis a um alívio da tensão internacional e de novo encontro entre os chefes das grandes potências. Não há dúvida de que, a medida que se aproximarem as eleições gerais na Inglaterra, os políticos trabalhistas renovarão suas críticas à política de guerra dirigida pelos poderes de Washington.

Seria falso, porém, ver na atual posição dos trabalhistas apenas meras manobras que visem às urnas. O que se determina, sobretudo, como já fico ressaltado, é a própria manifestação da vontade dos sindicatos e cooperativas que pressionam diretamente sobre a direção partidária. Além disso, a própria burguesia britânica sente cada vez mais necessidade de incrementar relações comerciais com os países demorânicos do Leste europeu e da Ásia e não é por acaso que o tema — comércio — ocupou o lugar de maior destaque na agenda de Attlee e Bevan.

Conversações como as que ora se reúnem, extraoficiais, constituem, também, o caminho para a abertura de outras, entre o governo e o governo, e já se indica a próxima partida para Moscou de elementos oficiais do governo britânico, entre os quais o presidente da Câmara dos Comuns.

Elas refletem a profundidade a que já atingiu na Grã-Bretanha a exigência de uma política de entendimento, predominada pela URSS e os países do campo da paz e rejeitada pelos diversos governantes da Grã-Bretanha e de outros países capitalistas. O fato de que precisamente ao Partido Trabalhista cabia, pela posição governamental que então ocupava, a maior responsabilidade pelo apoio da Grã-Bretanha à política do rompimento da colaboração entre os aliados na última guerra mundial, só serve para atestar quanto forte já é a pressão das massas britânicas no sentido da ruptura, com as exigências dos monopólios americanos. Não se

BERLIM, 21 (AFP) — O Dr. Otto John, antigo presidente do Departamento de Proteção da Constituição que se encontrava na Alemanha Oriental, fez ao *Deutschlandsender*, declarações sobre as convenções secretas anexas ao tratado da Comunidade Europeia de Defesa.

Segundo o Dr. John, essas convenções foram concluídas durante o verão de 1952, sendo objeto de uma troca de cartas assinadas, pelo lado alemão, pelo secretário do Estado da Chancelaria, Dr. Otto Lenz. Mantiveram-nas rigorosamente secretas, mesmo e despeito da oposição social-democrata, e o Dr. John, na época presidente do Departamento de Proteção da Constituição, afirmou ter recebido ordem de não falar mesmo com os oficiais aliados de ligação.

O Dr. John repita o chanceler Adenauer a tornar público o conteúdo dessas convenções secretas.

Por outro lado, o Dr. John declara que os Estados Unidos estão preparando uma guerra contra o leste. Essa afirmação lhe foi feita no *Centagon* pelo chefe adjunto do serviço secreto do Exército Norte-americano, por ocasião de sua viagem aos Estados Unidos, no verão passado.

Protesto Contra a Propaganda Antiindiana

NOVA DELHI, 21 (AFP)

— Numa nova nota entregue hoje à tarde à legação de Portugal nessa Capital, o governo indiano protesta vivamente contra a propaganda antindiana da imprensa de Goa controlada pelo governo português.

O governo indiano declara que essa propaganda não concorda com a solicitude e a moderação professadas nas notas e declarações portuguesas.

A nota cita particularmente um editorial publicado a 2 de outubro no *Estado*, e conclui exprimindo a esperança de que as autoridades portuguesas de Goa cederão quanto à propaganda antindiana, querem na medida que é possível.

Pelo intermedio, ontem, no Hospital de Pronto Socorro, apresentando terçoamento penetrante produzido por balas de caixa esquerda com rompimento de veia renal, o operário Arquim Antônio dos Santos, 26 anos, setorista, residente na Rua D. Izabel, 100,



General Liu Po Cheng

A 15 de setembro

Congresso do Povo Chinês

HONG KONG, 21 (APP)

— Noticia-se hoje em Hong Kong que o general Liu Po Cheng foi eleito representante do distrito militar do leste da China no Congresso Nacional do Povo, que deverá iniciar os seus trabalhos em Pequim no dia 15 de setembro. O general Liu era anteriormente chefe do Conselho Administrativo da China Sudeste, suprimido no mês passado pelo governo de Pequim, permanecendo como comandante do 2º exército e presidente do distrito militar do sudeste.

BALEADO O OPERÁRIO

Pelo intermedio, ontem, no Hospital de Pronto Socorro, apresentando terçoamento penetrante produzido por balas de caixa esquerda com rompimento de veia renal, o operário Arquim Antônio dos Santos, 26 anos, setorista, residente na Rua D. Izabel, 100,

Esplicou que fora agredido a bala por um desconhecido, que estava acompanhado de um instante apelido de «Nasquinho», quando se encontrava na Rua Silva Rosa, em frente ao número 387.

Está em estado grave.

DR. ORLANDO BULCÃO VIANA

Advogado

Escritório: Rua do Chá, 9

— Tel: 32-3212

NOVIDADES DE IMPORTAÇÃO

	CRS
ZOIA Y SHURA — L. Kosmodemianskaya	60,00
OBRAIS — C. Marx y F. Engels	200,00
OBRAIS ESCOGIDAS — Lénin	240,00
POEMA PEDAGÓGICO — A. Makarenko	200,00
DICIONARIO RUSSO-ESPAÑOL — 130,00	130,00
Stálin y las Fuerzas Armadas — K. Vorochilov	40,00
HISTÓRIA DEL PARTIDO (Bolchevique) de la URSS	30,00
Questões do Leninismo — Stálin	60,00

NOVIDADES NACIONAIS

110 ASSALARIADO E CAPITAL —

C. Marx 10,00

O PROGRAMA AGRARIO — Lénin 35,00

OS DONOS DO ORVALHO — Jacques Rémusat 60,00

O GRANDE NORTE — Tikhon Siomuchkin 60,00

Aprenda a falar o russo através das lições gravadas em língua fone.

Linguafone em russo Cr\$ 1.300,00

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

RUA DO GABO, 38 - SOBRELOJA

Grande comício...

entre os oradores já inscritos figuraram os candidatos populares, vereador Aristides Saldaña, dr. Eline Mochel, ator Modesto de Souza, Enoch Fonseca Doria, o candidato UDN Vitorino James e o candidato do P.S.P. Magalhães Castro.

ORADORES DO CAMPO

DE SÃO CRISTÓVÃO

No comício do Campo de São Cristóvão usaria o Museu de Arte Moderna uma palestra sobre o tema: «O papel da mulher na formação do personalidade da criança». Mostrou, a conferência, a decisiva influência da mãe na educação e formação do filho, tanto quanto ao pai, e a necessidade de que a sessão da noite se prolongaria.

AS DELEGACIAS PAULISTAS

Na sede da Sociedade União Fraterna, a Federação de Mulheres do Estado de São Paulo promoverá, domingo, dia 22, um ato público para a apresentação do novo deputado da União dos Delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Competentes a intalação de salas para orientação das mulheres.

No próximo dia 24, será realizada a conferência de delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Na sede da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Competentes a intalação de salas para orientação das mulheres.

No próximo dia 24, será realizada a conferência de delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Competentes a intalação de salas para orientação das mulheres.

No próximo dia 24, será realizada a conferência de delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Competentes a intalação de salas para orientação das mulheres.

No próximo dia 24, será realizada a conferência de delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Competentes a intalação de salas para orientação das mulheres.

No próximo dia 24, será realizada a conferência de delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Competentes a intalação de salas para orientação das mulheres.

No próximo dia 24, será realizada a conferência de delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Competentes a intalação de salas para orientação das mulheres.

No próximo dia 24, será realizada a conferência de delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Competentes a intalação de salas para orientação das mulheres.

No próximo dia 24, será realizada a conferência de delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Competentes a intalação de salas para orientação das mulheres.

No próximo dia 24, será realizada a conferência de delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Competentes a intalação de salas para orientação das mulheres.

No próximo dia 24, será realizada a conferência de delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Competentes a intalação de salas para orientação das mulheres.

No próximo dia 24, será realizada a conferência de delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Competentes a intalação de salas para orientação das mulheres.

No próximo dia 24, será realizada a conferência de delegados da União, que se inicia a partir das 19 horas.

Prosseguirá Esta Tarde o Campeonato Paulista de Futebol

NO MUNDO DO ESPORTE INDEPENDENTE

O G. I. P. Jogará Hoje no Campo do Flamengo

O espetáculo principal do Grêmio II, IMPRENSA POPULAR voltará a atuar na tarde de hoje, no Estádio do Flamengo, participando de um torneio eliminatório do Campeonato Brasileiro de Amadores, promovido pela Federação da Juventude Brasileira e em disputa da Taça Carlito Rocha.

ATUARIA QUASE COMPLETO

A Direção Técnica do G. I. P., em face da importância do jogo de hoje, enviou todos os esforços para colocar em campo sua melhor equipe. Dos craques titulares apenas Aldo, seriamente contundido, estará de volta, Célio e Celso, irmãos de Zezé, o conhecido artilheiro do GIP.

De acordo com a tabela do Torneio Carlito Rocha, o GIP deverá enfrentar, num prêmio que terá início às 12:15 horas, a equipe vencedora do jogo Cimbres X Expressinho.

A Direção do GIP convoca para se apresentarem às 12 horas de hoje, no portão

Sensação Futebolística na Gávea

HOJE, O COMPLEMENTO DAS ELIMINAÇÕES EM DISPUTA DO TROFÉU "CARLITO ROCHA" É A ÚLTIMA MESA DO TURNO. O JORNALISTAS INSCREVERAM-SE NO TURNO, ENTRE OS CINQUENTA E CENTO E DEZES

JOGOS E BOLARÍOS. Encerra-se hoje mais uma etapa no gramado do C. R. do Flamengo na Gávea e a segunda parte de classificações do Torneio entre os Cinquenta e Cento e dezenas

de jogos.

Patrocinado pela Federação da Juventude Brasileira, mais dez amadores entrarão em ação a fim de se classificarem para as finais em disputa do "Trocó" - Carlito Rocha.

O vencedor da série "B" se encarará a seu vez com o vencedor da série "A". O vencedor receberá o mencionado troféu e estará habilitado a disputar em superto de torneio o troféu autorizado pelo Federal. Desfilarão as segundas agremiações.

Além da Gávea, Assis, Bento, Caxias, 1º de Maio, Eldorado, Arsenal, Cabras, Olaria, Fazenda, F. C. Ind. da Penha, Expressinho.

1º jogo às 9 horas — Alfares do Matucaná x Assis Bueno; 2º jogo, às 9:40 horas — Clímbres x 1º de Maio; 3º jogo, às 10:20 horas — Eldorado x Arsenal; 4º jogo, às 11 horas — Cabras x Onze Estrelas; 5º jogo, às 11:40 horas — E. C. Ind. da Penha x Vene. do 1º; 6º jogo, às 12:20 horas — Expressinho x Vencedor de 2º; 7º jogo, às 13 horas — Vene. do 1º x 2º; 8º jogo, às 14:40 horas — Venceedor do 5º x Vencedor do 7º; 9º jogo, às 15 horas — Vene. do 8º x Vene. do 9º.

Observações: As partidas terão a duração de 30 minutos em 2 tempos de 15 minutos, com intervalo de 5 minutos. Serão oferecidos aos 4 primeiros colocados no final deste certame:

1º — Campeão — Troféu "Carlito Rocha";

2º — Vice-campeão — Troféu "F. B. J. B.";

3º e 4º — 2 boles de futebol profissional.

DIFÍCIL OBSTÁCULO PARA O E.C. PARAMES

Parames, de Jacarepaguá e Rio das Ondas, do Caiçara, estarão na tarde de hoje, empenhados numa interessante partida que se antecipa como das mais sensacionais. Ambos, possuidores de quadros bem adestrados, estão aptos a proporcionarem uma batalha renhida e disputada que atraírá ao público o que comparecer ao gramado da Rua Dr. Bernardino, local onde será travada a pugna.

A direção do Parames, por nosso intermédio, solicita o pontual comparecimento na sede de todos os adeptos inscritos no clube.

EM BUSCA DA REABILITAÇÃO

Defrontar-se-ão pela primeira vez as representações do Carabá F. C. de Ricardo Alburquerque e o Centro Esportivo Filhos de São Jorge, de Honório Gurgel, no gramado do primeiro.

Os visitantes que vêm de uma derrota frente ao Atlético F. C. por 2x0, entrarão em campo disposto a conseguir uma vitória, que lhe deverá como ampla reabilitação.

O Técnico Bigode que não pôde, no último compromisso, contar com todos os vultos de sua equipe, espera na tarde de hoje, colocar um time capaz de honrar o nome do tradicional grêmio da Linha Auxiliar.

Por outro lado os locais, contando com os fátores apoio e torcida, encontram-se confiantes.

Convoca o São Jorge — Estão convocados a comparecer na sede às 12:30 horas todos os amadores e aspirantes, a fim de em condicão especial seguir para o local da luta.

NÃO JOGUE FORA

Não jogue fora o seu sapato velho. Conserto, garantido à Rua São Lourenço, 119 — São Lourenço, com rapidez e garantia — telefone: 3032 — NITERÓI.

AS DE OURO X ESPORTIVA RODOVIÁRIA

Os amantes do futebol amador terão a oportunidade de assistir, na tarde de hoje, um cotejo de características empolgantes, que será travado no Alto da Boa Vista, entre o esquadrão local da A. E. Esportiva Rodoviária e a A. E. de São F. C., de Niterói. Esta "match" promete um desenrolar das mais renhidas e sem dúvida disputada, de vez que estaria frente a frente, dois vultosos quadros, formados de ótimos elementos que na certa brindarão os torcedores com um futebol de primeira classe, cheio de lance.

LUTA DE GIGANTES ENTRE O COLONIAL F. C. E O E. C. RIO BRANCO

O campo do Colonial F. C. em Santa Cruz, viverá momentos de grandes emoções, com o prêmio que all realizar-se-á na tarde de domingo, entre a equipe local e a do E. C. Rio Branco, também

principal do Estádio do Flamengo os seguintes jogadores: Gerson, João Paulo, Bira, Célio, Celso, Waldemir, Divino, Jair, Carlinhos, Florivaldo, Zezé, Tricô Carlinhos e Vidolim.

FRENTE A FRENTE RIO D'OURO E IPIRANGA

Interessante partida está programada para a tarde de hoje, em Bonsucesso, entre os quadros do Rio D'ouro F. C., do Rio Comprido e Ipiranga F. C., daquela localidade.

Dado aos vultos que militam nas linhas dos dois clubes, este «match» vem despertando desusado interesse entre os torcedores, pois terão a presentar um cotejo que se antecipa como dos mais empolgantes e com características de sensacional.

O team do Rio Comprido, que vem da duas derro-

tas consecutivas, sendo a última frente ao Rio F. C., do Engenho Novo, tudo fará para reabilitar-se, estando o técnico Nauto preparando os seus pupilos com afinco a fim de que os mesmos façam uma exibição de gala.

Desta maneira, tudo indica que este jogo deverá trazer grandes atrações para os amantes do esporte breitão.

A direção técnica do Rio D'ouro, por intermédio de IMPRENSA POPULAR, convoca todos os aspirantes e amadores, às 12 horas, na sede.

CAMPEONATO DO RIO DOURO

Dois bons encontros — Guaiuba x Montes

A. A. U. B. x Comerciários

Reunião

A Diretoria da F. B. J. convoca todos os grêmios inscritos nos certames por ela organizados, a comparecer à reunião de amanhã, às 19 horas, em sua sede, à Rua da Carioca, 30, sobrado, a fim de tratar de reivindicações dos Esportes Amadoristas Independentes.

N. B. — Estão também convocadas todas as demais agremiações e pessoas interessadas no assunto.

Antecedendo ao prêmio principal, teremos também uma boa partida entre os aspirantes dos dois clubes, quando o quadro do Rio Branco tentará continuar sua marcha invicta que mantém a 14 partidas.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu, Tino, Manoel e Casemiro.

COLONIAL — Eca, Artur e Helcio; Jonas, Antonio e Taíco; Li, Vallinho, Haroldo, Raimundo e Romenito.

RIO BRANCO — Nel, Antônio e Joir; Elias, Doca e Zezé; Pedrinho, Lulu



QUERIDO Neruda. "E' para mim uma grande satisfação entregar-lhe o Prêmio que lhe foi outorgado unanimemente pelo Comitê Internacional que guarda aos maiores destacadíssimos lutadores na obra de fornecer a paz entre os povos.

"Sera necessário dizer que em torno de tuda candidatura coincidiram todos os componentes do Comitê? Não é frequente que um poeta, que é um cidadão se veja rodeado — como hoje se acontece.

Neruda, — pela estima e pelo carinho de seus contemporâneos. Filho de um país que não é grande mas tão belo, separado do mundo pelos Andes e pelo Oceano, chegaste a ser um poeta e um lutador conhecido por toda a humanidade; frangaste todas as montanhas e todos os mares, cantaste em toda parte a tua poesia e a amizade entre todos os povos.

"O Jourdain, de Molière, não sabia que falava em prosa. No mundo são muitos os que se explicam em versos mas ignoram que suas obras estão escritas em prosa. No mundo são muitos os verseladores mas os verdadeiros poetas foram e continuaram a ser muito poucos. Não me compete ilher que é um poeta verdadeiro; isto é sabido por alguém mais que os entendidos. Sabemos também os mineiros chilenos, os estudantes de Pequim, os portuários de Génova — sabemos todos. E' outra coisa o que desejo dizer hoje. Que dediqueste tu portentoso dom a uma grande causa: a defesa do homem; a defesa da paz.

"Conhecemos-nos, querido amigo, na Madrid assediada, há cerca de vinte anos. Era o começo de uns anos muito duros para toda a humanidade. Os antigos romanos diziam: "Quando as armas falam emudecem as musas". Talvez por isso guerraaram demais. A tua musa falou também durante aqueles anos em que as explosões das bombas e o ulular das sirenes ensurdeceram a humanidade. Mesmo então

tua musa defendeu os ideais de justiça, de paz, de fraternidade dos povos. Teus lindos poemas do último decenário são dedicados à deusa da paz. Ensinas que as musas devem falar para que se calhem as armas.

"Grande poeta, poderias manter-te afastado, recolhido ao gabinete das meditações, encerrado em ti mesmo. Mas, precisamente por seres um grande poeta, vives e vives com o povo; vives e vives com todos os povos do mundo. Ouvi tua voz portentosa em Paris, e em Moscou, em Viena e em Shanghai. Como poeta e como homem consagrás todas

A VOZ DA POESIA FAZ CALAR AS ARMAS

Discurso de Ilya Ehrenburg ao entregar a Pablo Neruda o «Prêmio Stálin Internacional pelo Reforçamento da Paz entre os Povos»

(Santiago, 10-8-54)

As tuas energias à uma causa nobre: o movimento dos partidários da paz. Não vou falar aqui de tua honestidade e de tua coragem cívica, concedidas até das crianças de tua maravilhosa capital. "Glorificaste a tua pátria, seus heróis, seus trabalha-

dores, seus montes, suas cidades, seus pássaros, suas flores. Quem, hoje, não conhece o Chile através de seu "Canto Geral"? Permite-me dizer-te que eu, escritor de um país distante, fiz uma longa viagem, cruzei continentes, o oceano e as cordilheiras, para testemunhar-te o respeito e o carinho dos meus compatriotas.

"Em tua pessoa queremos saudar também, em nome de todo o povo soviético, a seu povo, laborioso, pacífico e intrépido. Nós amamos teu país e embora o Chile se

encontre nos confins do nosso planeta, compartilhamos com todos os chilenos as suas dores, congratulamo-nos com os seus êxitos. Sabemos o quanto o povo chileno ama a sua liberdade, a sua independência. Recorramos toda a sua História:

os dias de O'Higgins e de San Martín até os nossos dias. Temos a certeza de que um povo que fez de um deserto um império de riquezas, que cultivou sua terra com penoso trabalho; que deu à humanidade escritos magníficos; que em duríssimas condições salvaguarda sua cultura nacional e sua independência — é um grande povo, digno do direito de ser livre e feliz.

"Em tuas obras entreaste o destino do Chile e os demais países da América Latina. Mostraste como os povos irmãos do povo chileno eram admiráveis valores culturais e lutam por sua cultura, pelo sagrado direito de serem os donos de

sua própria casa. Hoje, a lado dos chilenos, felicitamos os argentinos e brasileiros, os homens do México e do Uruguai, os patriotas de todos as Repúblicas latino-americanas. Sabem que, portanto que sejam os inimigos das paz, por muitas as dores que tenha de padecer, esta, ou aquela República, a verdade triunfará, e ninguém conseguirá despojar os cento e setenta milhões de latino-americanos do direito de viverem segundo suas tradições, sua razão, sua consciência.

"Agora a causa da paz ganhou uma grande vitória num grande Continente: do outro lado do Pacífico. A causa da paz vencerá também em todos os Continentes.

"Querido Neruda: patriota chileno, conches e amas aos demais povos. Dedicas-te belas palavras aos chilenos e aos trabalhadores dos Estados Unidos, ao povo brasileiro, aos agricultores da Sibéria. Não podes conceber que haja paz para um povo se não há felicidade para todos os países. Permite-me fizer-te que te faço a entrega do Prêmio Stálin numas horas em que todas as pessoas honestas do mundo exteriorizam a sua alegria: agora as armas não falam em parte alguma. Confiamos em que, graças à perspicácia e à perspicácia de todos os povos elas não tornarão a falar. As grandes realizações do engenho humano, que alguns queriam e querem usar para destruir a civilização, serão caudal de bem-estar, de inspiração e de ventura. Cantaste o futuro da humanidade em teus versos, e eu confio em que o verás transformar-se em realidade.

"Querido e velho amigo, permiti que te felicite em seu próprio nome. Juntos temos vivido muitas emoções, dores e alegrias, algumas vezes um ao lado do outro, separados em círculos por montes e por mares. Mas eu sempre te via e tua existência me infundia forças e me alegrava. Sei felizes, como todos te desejamos".



RANGOLI — Gravura do artista indu Shree CHITTAPRASAD

Romance, Realidade e História

DALCIDIO JURANDIR



EM ARTIGO anterior, referimo-nos a alguns aspectos elementares do gênero literário chamado romance. Apontarmos o seu caráter específico. Insistimos que não podemos confundir romance, história ou memória como gêneros idênticos. Os assuntos podem ser semelhantes mas sempre tratados de maneira diversa. Uma lição, nesse sentido, foi dada por Graciliano Ramos no seu prefácio tão contraditório, às «Memórias do Cárere».

«Também me affligiu a ideia de jogar no papel criaturas vivas, sem disfarces, com os nomes que têm no registro civil. Repugnava-me deformá-las, dar-lhes pseudônimo, fazer do livro uma espécie de romance...»

NESTE NÚMERO

ENTREVISTA COM ALINA PAIM NA 5ª PÁGINA

FALSA FLOR DO LÓDO — II
Artigo de E. Carrera Guerra NA 4ª PÁGINA

UM FILME SOBRE A VIDA DE TCHÉKOV NA 5ª PÁGINA

O ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DA RUMANIA NA 4ª PÁGINA

A ENTREGA DO PRÉMIO STÁLIN A PABLO NERUDA NA 5ª PÁGINA

RESPOSTA A MR. TAUBMANN Artigo de Aaran Katchaturian NA 5ª PÁGINA

UM INCIDENTE conto de LU-SIN NA 5ª PÁGINA

PERGUNTAS DE UM TRABALHADOR Poema de Bertold Brecht NA 5ª PÁGINA

Essa deformação consciente, em que os fatos e as pessoas deixam de ser as mesmas da vida para serem imagens desta, é que distingue o romance da história, das memórias.

O mesmo critico aponta como exemplo o peregrino de Henry James que se excede no cuidado da forma e da técnica colocando a sua «maneira» de construir o romance como o objetivo central e não a vida que deveria representar com clareza e profunda simplicidade.

Aqueles leitores, por exemplo, que desejam ver em Jorge Amado o prosador da mesma fama de Graciliano Ramos, Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Raimundo Ortigão, Eça de Queiroz ou Camilo enganam-se e isso constitui base falsa para a apreciação de sua obra. Creio-me que Jorge Amado é o mais bem dotado dos romancistas brasileiros nestes últimos tempos. Terá um «estilo literário» que seja o de «Henry Brulard», um dos livros de memórias de Steindhal é uma obra de mais alta expressão literária. Podemos admirar os «Capítulos da História Colonial», de Capistrano de Abreu sem encontrarmos neste a prosa do autor de «Memórias do Cárere» que se coloca entre as mais altas da língua portuguesa.

Creio mesmo que nunca, nem em seus romances e contos, Graciliano Ramos se sentiu tão bem, soube dar o máximo de sua arte de escrever, como no gênero memórias. Ali está «Infância» e ali estão as «Memórias do Cárere» em que pescam todas as nossas «objeções» a vários pontos de vista do autor, menos sobre os caracteres que sobre os acontecimentos que interpreta.

Quando me refiro ao romance, sobre a necessidade de serem observadas algumas regras elementares exigidas pelo gênero, é claro que estas regras não devem sempre do romancista aquela arte consumada do autor de «Intervenção». Na história do romance é muito raro encontrar-se um romancista dono de «grande estilo».

Stendhal é títico. Já um crítico francês «alvá» da expressão de «titos» do autor de «Le rouge et le noir» e não faz tempo outro crítico, Middleton Murry, dizia isto:

... E Stendhal era em verdade um «genitio» muito

TRENO DOS 2 MENINOS

WALDEMAR DAS CHAGAS

No Recife, em 35,

(É voz corrente hoje em dia)

O povo deu dois meninos

A luta contra a opressão.

Iguais aos outros meninos

Eram, com uma diferença:

O seu sangue ficaria

Que nem semente no chão.

Ficou gravada na mente

A visão dêles correndo

De uma casa para outra,

Carregando munição.

Dito e feito. Os dois meninos

Cresceram, viraram muitos —

E correm de casa em casa,

Coração em coração.

— Matai-os, gritam os tiranos

Mas não há quem mate, não —

Que os dois meninos cresceram

Que nem semente no chão.

levantar audaciosamente atmosferas, ceras, capítulos líricos, como se fosse um díque mestre; se abe o serião, como se fosse um trovador que não se jetem numa rima porre ou num ritmo inseguro para continuar a cantar e a narrar aos galopos, não querendo respirar, porque teme perder o fio da narrativa e o gosto do canto. O aspecto legitimamente popular de seus romances está nisso. É certo que abusa dessa facilidade de que é dotado. Há por vezes uma descalda para o folhetim, para o obes-seliers, como em muitas páginas de «Os Subterrâneos da Liberdade». Nem sempre Jorge Amado distingue a simples fantasia romântica da fantasia criadora que se inspira na realidade e que só pode se admirar da realidade. Fósemos enquadrar o romance de Jorge Amado entre os padrões mais evoluídos do gênero — daquele romance que atingiu uma técnica superior no século XIX e do qual, neste século, Gorki é um exemplo — e estaria nisso incorrendo num critério falso.

mentre compreender Jorge Amado como um romântico e um visionário que trouxe as aquelas qualidades de Alencar para a nossa época. Não será isto uma característica nacional de nosso romance?

Também deveríamos observar as dificuldades em que se debatem os romancistas em face de uma nova realidade, como a «revolucionária, onde os caracteres, a ação, os acontecimentos, ganham uma profundidade e uma complexidade, diferente da velha realidade e há, de início, os riscos, a esquematização ou o «imbolismo».

Com todos os defeitos e deficiências evidentes em «Os Subterrâneos da Liberdade», Jorge Amado que, com seus romances da Bahia, já ocupa um lugar permanente na literatura brasileira e obteve uma vida consagrada no mundo, é, de fato, o introdutor do realismo socialista no romance brasileiro, é um iniciador, o melhor caminho para os ficcionistas nacionais. Seu último romance deve ser saudado como uma nova fase da «dizão» brasileira, menos pelo seu aspecto formal que pelo conteúdo que nos indica. E por ser um iniciador, por ter de abrir um caminho, é cheio de responsabilidade, pela altura a que chega o romancista, é que a sua obra necessita cada vez mais de uma critica exigente e de uma compreensão ao mesmo tempo ampla.

Temos que levar em conta as próprias condições históricas em que evolui o nosso romance e principalmente

esta «Terras do Sem Fim?» No seu poder de narrar, na exuberância inventiva, na exponencialidade de

Flaubert, de um Tolstoi, ou de Eça e Graciliano Ramos? Acho que também não. Em que reside a força do roman-

cista de «Terras do Sem Fim?» No seu poder de narrar, na exuberância inventiva, na exponencialidade de

Flaubert, de um Tolstoi, ou de Eça e Graciliano Ramos? Acho que também não. Em que reside a força do roman-

cista de «Terras do Sem Fim?» No seu poder de narrar, na exuberância inventiva, na exponencialidade de

Flaubert, de um Tolstoi, ou de Eça e Graciliano Ramos? Acho que também não. Em que reside a força do roman-

Jorge Amado como um romântico e um visionário que trouxe as aquelas qualidades de Alencar para a nossa época. Não será isto uma característica nacional de nosso romance?

Também deveríamos observar as dificuldades em que se debatem os romancistas em face de uma nova realidade, como a «revolucionária, onde os caracteres, a ação, os acontecimentos, ganham uma profundidade e uma complexidade, diferente da velha realidade e há, de inicio, os riscos, a esquematização ou o «imbolismo».

Com todos os defeitos e deficiências evidentes em «Os Subterrâneos da Liberdade», Jorge Amado que, com seus romances da Bahia, já ocupa um lugar permanente na literatura brasileira e obteve uma vida consagrada no mundo, é, de fato, o introdutor do realismo socialista no romance brasileiro, é um iniciador, o melhor caminho para os ficcionistas nacionais. Seu último romance deve ser saudado como uma nova fase da «dizão» brasileira, menos pelo seu aspecto formal que pelo conteúdo que nos indica. E por ser um iniciador, por ter de abrir um caminho, é cheio de responsabilidade, pela altura a que chega o romancista, é que a sua obra necessita cada vez mais de uma critica exigente e de uma compreensão ao mesmo tempo ampla.

Em «Ecos de Paris», Eça de Queiroz, no falar da morte de Flaubert, refina uma das múltiplas fisionomias do romance. Deste é do autor de «Madame Bovary»: «Ninguém jamais penetrou com tanta sagacidade e precisão os motivos complexos e íntimos d. a. humano, o still mecanismo das palavras, o lôgo, os temperamentos no mundo social; e ninguém marcha tão vasta e penetrante, aliás numa forma mais viva, mais pura e mais forte». É claro que há nisso um exagero. Fa-dee apontou uma das fraquezas essenciais da obra de Flaubert quando acusou os perigos da separação do romântico e do realista na obra de arte. Flaubert, diz Fa-dee, apresentava-se isoladamente realista. Como Hugo se apresenta isoladamente romântico.

E isso faz com que a obra de Hugo e de Flaubert não refletem corretamente a realidade, não tragam des-

ta uma imagem mais profunda.

Aqueles «motivos complices e íntimos da ação humana» e o «lôgo dos temperamentos» no meio social se revestem ainda de maior importância à luz do realismo socialista observando-se o encontro do realismo com os românticos.

Também deveríamos observar as dificuldades em que se debatem os romancistas em face de uma nova realidade, como a «revolucionária, onde os caracteres, a ação, os acontecimentos, ganham uma profundidade e uma complexidade, diferente da velha realidade e há, de inicio, os riscos, a esquematização ou o «imbolismo».

Com todos os defeitos e deficiências evidentes em «Os Subterrâneos da Liberdade», Jorge Amado que, com seus romances da Bahia, já ocupa um lugar permanente na literatura brasileira e obteve uma vida consagrada no mundo, é, de fato, o introdutor do realismo socialista no romance brasileiro, é um iniciador, o melhor caminho para os ficcionistas nacionais. Seu último romance deve ser saudado como uma nova fase da «dizão» brasileira, menos pelo seu aspecto formal que pelo conteúdo que nos indica. E por ser um iniciador, por ter de abrir um caminho, é cheio de responsabilidade, pela altura a que chega o romancista, é que a sua obra necessita cada vez mais de uma critica exigente e de uma compreensão ao mesmo tempo ampla.

Essa festa, marcada, sem dúvida, um ponto alto da permanência entre nós de Jan Drda, Jan Kostra e Jaroslav Kuch

CINEMA

«O Petróleo é nosso»

SE NOS HESITANTES cinquenta anos de cinema brasileiro estruturamos alguma tradição, boa parte dela, principalmente da década de 30 para cá, deu-nos o filme carnavalesco. Superando a falta de atores de cinema e o prego das produções, foram convocados para servir à tela os grandes cartazes radiofônicos que asseguravam, assim, um sucesso comercial no filme. No auge da assimilação ao rádio, chegou ao cinema o clima de transcrever-se quase totalmente programas de rádio em linguagem precária cinematográfica, centralizando-se tópico a ação em uma estação transmissora. Assim, fixou-se o filme musical brasileiro, de tentativa em tentativa, em realizações nem sempre muito válidas. O intelectual no narrativo de "Carnaval em Caxias", é, talvez, dentro dos argumentos uma prova de que com história simples e original pode-se fazer um filme carnavalesco; resta dizer, todavia, que a realização ainda nesse caso foi falha.

Em "O petróleo é nosso", filme de Watson Macedo, em apresentação esta semana, a ação situa-se em buates, cabanas, etc., justificando então a exponentially com que apresentam os números musicais.

A história de uma família de fazendeiros em Golds, submetido ao domínio da matriarca Violeta Ferraz, que vam no Rio negociar uma hipoteca jazida de petróleo, das operações que passam, das "máficas" que começam, do infantil e infantil por romântico central, poderia ser encarada menos tecnicamente pelo argumentista, o próprio diretor. A sua atitude é de irreverência, o descrença na sua capacidade de realizar obra mais "séria", suscetível de agradar. Usou a chanchada em lugar da sutileza, a pornografia em lugar do humor, a gíria e a obscenidade em lugar de espírito. Envolveu pelo comédia mais fácil e, portanto, o mais grosseiro, preocupado, naturalmente, em concordar o máximo nos lugares comuns.

O trabalho de direção é também passível de crítica. As narrativas são arbitrárias, a câmera estatica, os atores "softos", sem orientação precisa. Gostaríamos de saudar John Herbert em sua estreia; tem boa estampa, apesar de sua constante apatia é bastante espontâneo. As suas cenas, porém, geralmente está presente com o desíbido do cinema brasileiro: o cigarro na mão. Violeta Ferraz procura realçar a sua comédia de teatro revista; não encontrou, todavia, sua fraude que a mantivesse na sobriedade que o cinema quer. Corradas estão Sérgio de Oliveira, Wilson Grey, Adelilde Chicozo, Heloisa Helena. Engraçadas, se bem que não se furtando, por vezes, a exageros: Consuelo Leandro, Pitman, Nana e Vanderley e Catalano, melhor no discreto francês que no malandro Oneleto.

Os números musicais não estão isentos de pecado. Gora execução do "pés de dança" despropositado e seu significado, que se desprendem integralmente do resto da película, os dançantes são mais construídos, com coreografias somenhantes, mudando apenas em alguns detalhes das marcas e naturalmente os trajes e personagens. Revelam igualmente sempre suas raízes precas no teatro de revista.

Não é digno de louvor a iluminação de Mário Pakés, inexpressiva, sem relevo, agravada pela péssima qualidade da cópia e pela projeção nos já tão famosos quanto desprezadas telas panorâmicas.

Louva-se, porém, o grande número de cartazes convocados para o filme. Watson Macedo não poupa esforços no sentido de apresentar ao público os seus heróis mais amados. Louva-se também as boas piadas que isoladamente fazem o delírio dos espectadores, os bons cêntimos de Cajado Filho, o ritmo cívico que mantém "viva" (e acordado) o público.

Sabemos do heroísmo dos nossos cineastas, das suas lutas constantes e de suas aspirações. Comungamos com elas suas lutas e aspirações; cidadãos de não deixar passar impunes os seus erros.



Espetáculos de Hoje

Cinecláudis
CAPITOLIO — 22-6768 — Sessões: 09h30m-11h30m-13h30m-15h30m-17h30m-19h30m-21h30m-23h30m-25h30m-27h30m-29h30m-31h30m-33h30m-35h30m-37h30m-39h30m-41h30m-43h30m-45h30m-47h30m-49h30m-51h30m-53h30m-55h30m-57h30m-59h30m-61h30m-63h30m-65h30m-67h30m-69h30m-71h30m-73h30m-75h30m-77h30m-79h30m-81h30m-83h30m-85h30m-87h30m-89h30m-91h30m-93h30m-95h30m-97h30m-99h30m-101h30m-103h30m-105h30m-107h30m-109h30m-111h30m-113h30m-115h30m-117h30m-119h30m-121h30m-123h30m-125h30m-127h30m-129h30m-131h30m-133h30m-135h30m-137h30m-139h30m-141h30m-143h30m-145h30m-147h30m-149h30m-151h30m-153h30m-155h30m-157h30m-159h30m-161h30m-163h30m-165h30m-167h30m-169h30m-171h30m-173h30m-175h30m-177h30m-179h30m-181h30m-183h30m-185h30m-187h30m-189h30m-191h30m-193h30m-195h30m-197h30m-199h30m-201h30m-203h30m-205h30m-207h30m-209h30m-211h30m-213h30m-215h30m-217h30m-219h30m-221h30m-223h30m-225h30m-227h30m-229h30m-231h30m-233h30m-235h30m-237h30m-239h30m-241h30m-243h30m-245h30m-247h30m-249h30m-251h30m-253h30m-255h30m-257h30m-259h30m-261h30m-263h30m-265h30m-267h30m-269h30m-271h30m-273h30m-275h30m-277h30m-279h30m-281h30m-283h30m-285h30m-287h30m-289h30m-291h30m-293h30m-295h30m-297h30m-299h30m-301h30m-303h30m-305h30m-307h30m-309h30m-311h30m-313h30m-315h30m-317h30m-319h30m-321h30m-323h30m-325h30m-327h30m-329h30m-331h30m-333h30m-335h30m-337h30m-339h30m-341h30m-343h30m-345h30m-347h30m-349h30m-351h30m-353h30m-355h30m-357h30m-359h30m-361h30m-363h30m-365h30m-367h30m-369h30m-371h30m-373h30m-375h30m-377h30m-379h30m-381h30m-383h30m-385h30m-387h30m-389h30m-391h30m-393h30m-395h30m-397h30m-399h30m-401h30m-403h30m-405h30m-407h30m-409h30m-411h30m-413h30m-415h30m-417h30m-419h30m-421h30m-423h30m-425h30m-427h30m-429h30m-431h30m-433h30m-435h30m-437h30m-439h30m-441h30m-443h30m-445h30m-447h30m-449h30m-451h30m-453h30m-455h30m-457h30m-459h30m-461h30m-463h30m-465h30m-467h30m-469h30m-471h30m-473h30m-475h30m-477h30m-479h30m-481h30m-483h30m-485h30m-487h30m-489h30m-491h30m-493h30m-495h30m-497h30m-499h30m-501h30m-503h30m-505h30m-507h30m-509h30m-511h30m-513h30m-515h30m-517h30m-519h30m-521h30m-523h30m-525h30m-527h30m-529h30m-531h30m-533h30m-535h30m-537h30m-539h30m-541h30m-543h30m-545h30m-547h30m-549h30m-551h30m-553h30m-555h30m-557h30m-559h30m-561h30m-563h30m-565h30m-567h30m-569h30m-571h30m-573h30m-575h30m-577h30m-579h30m-581h30m-583h30m-585h30m-587h30m-589h30m-591h30m-593h30m-595h30m-597h30m-599h30m-601h30m-603h30m-605h30m-607h30m-609h30m-611h30m-613h30m-615h30m-617h30m-619h30m-621h30m-623h30m-625h30m-627h30m-629h30m-631h30m-633h30m-635h30m-637h30m-639h30m-641h30m-643h30m-645h30m-647h30m-649h30m-651h30m-653h30m-655h30m-657h30m-659h30m-661h30m-663h30m-665h30m-667h30m-669h30m-671h30m-673h30m-675h30m-677h30m-679h30m-681h30m-683h30m-685h30m-687h30m-689h30m-691h30m-693h30m-695h30m-697h30m-699h30m-701h30m-703h30m-705h30m-707h30m-709h30m-711h30m-713h30m-715h30m-717h30m-719h30m-721h30m-723h30m-725h30m-727h30m-729h30m-731h30m-733h30m-735h30m-737h30m-739h30m-741h30m-743h30m-745h30m-747h30m-749h30m-751h30m-753h30m-755h30m-757h30m-759h30m-761h30m-763h30m-765h30m-767h30m-769h30m-771h30m-773h30m-775h30m-777h30m-779h30m-781h30m-783h30m-785h30m-787h30m-789h30m-791h30m-793h30m-795h30m-797h30m-799h30m-801h30m-803h30m-805h30m-807h30m-809h30m-811h30m-813h30m-815h30m-817h30m-819h30m-821h30m-823h30m-825h30m-827h30m-829h30m-831h30m-833h30m-835h30m-837h30m-839h30m-841h30m-843h30m-845h30m-847h30m-849h30m-851h30m-853h30m-855h30m-857h30m-859h30m-861h30m-863h30m-865h30m-867h30m-869h30m-871h30m-873h30m-875h30m-877h30m-879h30m-881h30m-883h30m-885h30m-887h30m-889h30m-891h30m-893h30m-895h30m-897h30m-899h30m-901h30m-903h30m-905h30m-907h30m-909h30m-911h30m-913h30m-915h30m-917h30m-919h30m-921h30m-923h30m-925h30m-927h30m-929h30m-931h30m-933h30m-935h30m-937h30m-939h30m-941h30m-943h30m-945h30m-947h30m-949h30m-951h30m-953h30m-955h30m-957h30m-959h30m-961h30m-963h30m-965h30m-967h30m-969h30m-971h30m-973h30m-975h30m-977h30m-979h30m-981h30m-983h30m-985h30m-987h30m-989h30m-991h30m-993h30m-995h30m-997h30m-999h30m-1001h30m-1003h30m-1005h30m-1007h30m-1009h30m-1011h30m-1013h30m-1015h30m-1017h30m-1019h30m-1021h30m-1023h30m-1025h30m-1027h30m-1029h30m-1031h30m-1033h30m-1035h30m-1037h30m-1039h30m-1041h30m-1043h30m-1045h30m-1047h30m-1049h30m-1051h30m-1053h30m-1055h30m-1057h30m-1059h30m-1061h30m-1063h30m-1065h30m-1067h30m-1069h30m-1071h30m-1073h30m-1075h30m-1077h30m-1079h30m-1081h30m-1083h30m-1085h30m-1087h30m-1089h30m-1091h30m-1093h30m-1095h30m-1097h30m-1099h30m-1101h30m-1103h30m-1105h30m-1107h30m-1109h30m-1111h30m-1113h30m-1115h30m-1117h30m-1119h30m-1121h30m-1123h30m-1125h30m-1127h30m-1129h30m-1131h30m-1133h30m-1135h30m-1137h30m-1139h30m-1141h30m-1143h30m-1145h30m-1147h30m-1149h30m-1151h30m-1153h30m-1155h30m-1157h30m-1159h30m-1161h30m-1163h30m-1165h30m-1167h30m-1169h30m-1171h30m-1173h30m-1175h30m-1177h30m-1179h30m-1181h30m-1183h30m-1185h30m-1187h30m-1189h30m-1191h30m-1193h30m-1195h30m-1197h30m-1199h30m-1201h30m-1203h30m-1205h30m-1207h30m-1209h30m-1211h30m-1213h30m-1215h30m-1217h30m-1219h30m-1221h30m-1223h30m-1225h30m-1227h30m-1229h30m-1231h30m-1233h30m-1235h30m-1237h30m-1239h30m-1241h30m-1243h30m-1245h30m-1247h30m-1249h30m-1251h30m-1253h30m-1255h30m-1257h30m-1259h30m-1261h30m-1263h30m-1265h30m-1267h30m-1269h30m-1271h30m-1273h30m-1275h30m-1277h30m-1279h30m-1281h30m-1283h30m-1285h30m-1287h30m-1289h30m-1291h30m-1293h30m-1295h30m-1297h30m-1299h30m-1301h30m-1303h30m-1305h30m-1307h30m-1309h30m-1311h30m-1313h30m-1315h30m-1317h30m-1319h30m-1321h30m-1323h30m-1325h30m-1327h30m-1329h30m-1331h30m-1333h30m-1335h30m-1337h30m-1339h30m-1341h30m-1343h30m-1345h30m-1347h30m-1349h30m-1351h30m-1353h30m-1355h30m-1357h30m-1359h30m-1361h30m-1363h30m-1365h30m-1367h30m-1369h30m-1371h30m-1373h30m-1375h30m-1377h30m-1379h30m-1381h30m-1383h30m-1385h30m-1387h30m-1389h30m-1391h30m-1393h30m-1395h30m-1397h30m-1399h30m-1401h30m-1403h30m-1405h30m-1407h30m-1409h30m-1411h30m-1413h30m-1415h30m-1417h30m-1419h30m-1421h30m-1423h30m-1425h30m-1427h30m-1429h30m-1431h30m-1433h30m-1435h30m-1437h30m-1439h30m-1441h30m-1443h30m-1445h30m-1447h30m-1449h30m-1451h30m-1453h30m-1455h30m-1457h30m-1459h30m-1461h30m-1463h30m-1465h30m-1467h30m-1469h30m-1471h30m-1473h30m-1475h30m-1477h30m-1479h30m-1481h30m-1483h30m-1485h30m-1487h30m-1489h30m-1491h30m-1493h30m-



Uma cena do ballet "Giselle" de Khachaturian

Resposta a Mr. Taubman

ARAN KHATCHATURIAN

(Transcrito do jornal "Lettres Françaises", de 29 de Abril)

Na semana em que "Lettres Françaises" publicava um artigo de Aran Khatchaturian, Howard Taubman, crítico musical de "The New York Times", fazia publicar em seu jornal um comentário intitulado "Um compositor soviético se levantou contra a padronização da arte", no qual, utilizando um sistema de citações anônimo ao que utilizou Alexandre Werth, procurava atribuir a Khatchaturian denúncias sobre as críticas feitas aos músicos pelo Comitê Central do Partido Comunista bolchevista, em 1948. Em resumo, fazia-o repudiar o "danovismo". Khatchaturian respondeu a esse artigo na revista "Sovietische Musika", com o estudo que transcrevemos:

Em novembro de 53 a revista "Música Soviética" publicou um artigo meu, no qual tentei responder a algumas questões que me preocupam e aos meus colegas do mundo artístico.

Embora reconhecendo as grandes realizações da música soviética, acho naturalmente indispensável assinalar as insuficiências que impedem o desenvolvimento de nossa arte musical com um brilho maior. Seria imperdoável, nômia, não discernir essas insuficiências, e radialmente falso escondê-las sob o silêncio.

Meu artigo teve grande repercussão em meu país e no estrangeiro. A maioria dos leitores compreendeu exatamente a orientação do texto: colocar em evidência os fatores que impedem um novo surto, ainda mais rápido, da música soviética, indicar os meios para eliminá-los, levantar algumas questões de ordem estética, características da etapa atual do desenvolvimento da arte musical em nosso país. Entretanto, em alguns países houve comentaristas que tentaram interpretar minha atitude como um convite à renúncia aos princípios fundamentais do idealismo socialista. Com essa finalidade certos jornalistas, desonestamente, disseram meu artigo, do qual extraíram diferentes citações, silenciando sobre passagens onde falo sem ambiguidade sobre os princípios intangíveis da arte soviética.

Meu artigo teve grande repercussão em meu país e no estrangeiro. A maioria dos leitores compreendeu exatamente a orientação do texto: colocar em evidência os fatores que impedem um novo surto, ainda mais rápido, da música soviética, indicar os meios para eliminá-los, levantar algumas questões de ordem estética, características da etapa atual do desenvolvimento da arte musical em nosso país. Entretanto, em alguns países houve comentaristas que tentaram interpretar minha atitude como um convite à renúncia aos princípios fundamentais do idealismo socialista. Com essa finalidade certos jornalistas, desonestamente, disseram meu artigo, do qual extraíram diferentes citações, silenciando sobre passagens onde falo sem ambiguidade sobre os princípios intangíveis da arte soviética.

A história da arte musical das últimas décadas mostrou em todo o seu evidência que os valores autênticos, duráveis da música contemporânea se encontram nas obras de tendência realista e não nas experiências abstratas e nãotemporais dos compositores formalistas. Sem nômia de ser acusado de faltar à modestia eu afirmo: os compositores soviéticos estão atualmente nos primeiros lugares; sua obra contribui consideravelmente na determinação da orientação da música nova.

A voz da crítica e da auto-critica deve soar tanto mais alto quanto maior for a nossa responsabilidade e porque muito se espera de nós. E' justamente por isso que estamos tão afastados de qualquer satisfação beatífica e ainda pelo mesmo motivo é que aparecem constantemente na imprensa artigos criticando nossas insuficiências e nos propondo tarefas sempre renovadas.

PODE A CARREIRA DO COMPOSITOR SER TRAQUILA?

Segundo o crítico musical Howard Taubman, que publicou comentários sobre o meu artigo nos dias 17 e 20 de dezembro do ano passado no jornal americano "The New York Times",

De Bertold BRECHT

PERGUNTAS DE UM TRABALHADOR

O UEM construiu Tebas com sete portas?
Nos livros se encontram nomes de reis.
Os reis carregaram as pedras?
E Babilônia tantas vezes destruída
quem a reconstruiu outras tantas?
Em que casas na dourada Lima
viviam então seus construtores?
Para onde foram, na noite em que a terminaram
os pedreiros da muralha da China?
A grande Roma
está cheia de arcos de triunfo.
No entanto, quem os ergueu?
Sobre quem triunfaram os Césares?
A tão decantada Bizâncio
só tinha palácios pra seus habitantes?
Mesmo na fabulosa Atlântida
na noite em que submergiu
a grandes gritos os afogados
reclamavam seus escravos.
O jovem Alexandre conquistou as Índias.
Inteiramente sózinho?
César venceu os gauleses.
Não levava um cozinheiro com ele?
Felipe da Espanha chorou
quando sua grande armada foi
desbaratada. Ninguém mais
chorou com ele?
Frederico II ganhou a guerra dos Sete Anos.
Além dele, quem mais?

A cada página uma vitória.
Quem lhes preparava o festim?
A cada dez anos um grande homem.
Quem lhes pagava o preço?
Tantas histórias.
Quantas perguntas.

BERTOLD BRECHT nasceu em 1898, em Augsburg. Faz estudos de medicina e de ciências. Na guerra de 14, serviu como enfermeiro num hospital militar. Após a guerra, tornou-se militante socialista com Max Rehberg, vindo a ganhar fama como autor da peça "Opereta de Quarto Voo", em 1923. Em 1925, migra para os países escandinavos, primeiro, onde se faz amigo de Bertil Micheli e Martins Anderson. Depois, vai para os Estados Unidos, onde permanece em 1933, quando é nomeado diretor artístico da "Bertold Brecht Company". Consegue então os maiores sucessos com o seu "Galileu Galilei". Volta a Alemanha em 1933, quando é nomeado diretor artístico da "Bertold Brecht Company". Além das cidades, B. Brecht é autor de muitas outras peças teatrais, entre as quais, "Homem é homem", "A Aldeia Coragem e a Gávea", "A Mão", esta última adaptada do famoso romance de García Márquez, publicada em três livros principais, 1918-1959. Bertold Brecht foi o primeiro tradutor alemão de Maievskaya e é também autor de ensaios e romances.

(Adaptação de E. C. G.)



Alina Paim com o contista Dias da Costa e o poeta Ary de Andrade no almoço comemorativo do X aniversário da Associação Brasileira de Escritores, em 1952.

CULTURAIS ☆ NOTÍCIAS CULTURAIS ☆ NOTÍCIAS CULTURAIS ☆ NOTÍCIAS

WALDEMAR das Chagas é um jovem poeta pernambucano que vem de publicar "Malungo", coleção de poemas feitos nos últimos anos. A edição do autor é bem cuidada, de feição gráfica agradável e os seus versos mostram uma lírica bonita, que se afigura com simplicidade e delicadeza.

NOS ÚLTIMOS dias de julho uma Sessão do Fórum Pernambucano foi presidida por Pekkin. A película "Os primeiros dias" é iniciada a série de exibições no salão de cinema "Chaves". Ainda os cineastas trouxeram conhecimento dos recentes avanços na cinematografia polonesa, enquanto a iniciativa temática da sessão foi dedicada para o estreitamento da amizade entre os dois países.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Escritores (ABDE) homenageou os escritores tchecoslovacos que vieram ao Brasil com um encontro que realizaram em sua casa na proxima terça-feira, na A.B.I. Jan Duda, Jaroslav Kuchavalek e Jan Kosinski, que representavam a cultura tchecoslovaca, vêm mantendo, em nossa Capital, na sua primeira semana entre nós, um encontro com os escritores tchecoslovacos. Homenageados pelo casal Armando Estrela, os escritores tchecoslovacos que concederam a entrevista divulgada na oitava página (Conclui na 4ª Página)

comparando a jantares íntimos, espetáculos teatrais e percorridos a casa que os encanta.

ESTA no Rio o sr. Marques Góes, ex-agente salazarista não é desconhecido de nossos intelectuais. É o mesmo indivíduo que, postado no Rio, detinha os escritores e artistas cubanos também assimiam protesto, entre eles Mariano Ribeiro, que se tornou figura de destaque na vida cultural da capital.

A PERSEGUICAO sistemática contra o escritor e dirigente político Juan Mariánez vem provocando enérgicos protestos de todos os setores da vida cubana. Os tribunais ordenaram a sua libertação mas o escritor foi novamente detido pelo STM, em arranjo cubano da Gestapo. Um protesto público com elevado número de assinaturas foi encabeçado por dirigentes do Partido Comunista, como o ex-senador

Um Livro de Luta e de Esperança

«OS OPERÁRIOS AJUDARAM-ME A CRIAR «A HORA PRÓXIMA», DIZ ALINA PAIM — RECORDANDO UMA VIAGEM PELA RÉDE MINEIRA DE VIAÇÃO — NOVOS TEMAS PARA A NOVELA BRASILEIRA — A HISTÓRIA DO ROMANCE QUE SERÁ O PRÓXIMO LANÇAMENTO DA COLEÇÃO «ROMANCES DO Povo»

ALINA PAIM nasceu em Sergipe. Menina ainda foi levada para Salvador onde, num convento de freiras, estudou até diplomar-se professora primária. Durante seis anos exerceu o magistério. Em 1943 transferiu-se para o Rio, quando escreveu "Estrada da Liderança", um livro da sua experiência de professora entre as crianças pobres dos subúrbios da cidade da Bahia. Depois, dois outros livros: "Sílvia Dias" e "A Sombra do Patriarca". Participou, representando o seu Estado, nos quatro congressos nacionais da ABDE e foi delegada à Conferência Interamericana da Paz, (Montevidéu, 1952). Em 1953, viu-se pela Tchecoslováquia e União Soviética, numa delegação de intelectuais brasileiros.

Estes dados biográficos Alina Paim nos transmite numa voz seca, algo triste, que se ilumina de um calor e um colorido inesperados ao falar da viagem à U.R.S.S. Decididamente, não gosta de falar sobre si mesma, as informações saem breves, despidas de detalhes. O repórter recorda a apreensão de Graciliano Ramos, palavras que abrem a edição de "Sílvia Dias": "...timida, novinha, com um geito de freira à paisana".

A HORA PRÓXIMA

O repórter estava reservado uma surpresa. Temíamos que a nossa reportagem resultasse míngua, de pouco interesse. Dita-o o fato de ver a romancista passado os últimos quatro anos a trabalhar num romance, sobre o qual começaram a circular notícias nos meios literários de todo o país. Sua uma experiência nova na trajetória da Alina Paim, marcada por uma modificação profunda na sua temática (a novelista sempre se dedicara à vida das cidades do interior, a grande riqueza de sua obra vinha do poder de fixação do ambiente parado, dos detalhes miúdos e característicos de uma existência estagnada a lembrar uma pequena canção triste), uma reviravolta completa: Alina Paim escrevia sobre o tema heróico de uma greve de ferroviários mineiros. A ação movimentada, o grande número de personagens, o lemento épico eram agora o seu assunto. Como se operava esta modificação, que razões a ditaram, como se sentira a novelista no trato do material novo — eis as questões que lhe levávamos. E uma surpresa nos esperava: Alina Paim transmutava-se ao falar do novo livro, seu rosto fino encende-se de alegria, as frases jorraram, ondulantes e fartas.

A GREVE DOS FERROVIÁRIOS DE 1949

— A Redé Mineira de Viação — explica-nos Alina

tava apenas de uma descrição da greve mas também do mundo interior de seus participantes, suas paixões, o seu sentimento de luta em plena e profunda ligação com a existência cotidiana.

O novo da sociedade brasileira, que está no crescimento do movimento operário e no seu poderoso impulso revolucionário, surge não isoladamente mas em meio dos costumes, das tradições, de todos os elementos que constituem a vida de nosso povo. E tudo isso foi me puxando para dentro de suas vidas, fazendo-nos em mim a necessidade de escrever aquela história. Sem essa necessidade íntima não seria possível fazer o romance. As conversas e a correspondência mantidas com eles me alimentaram o trabalho. Um mundo novo se abriu para mim. Estava diante não de uma simples e miúda experiência pessoal como tema de romance, mas de muitas e ricas experiências da grande massa que faz a nossa história e tem a sua parte na luta pela transformação de nossa realidade. Meu trabalho foi realizado num clima inteiramente novo: havia me cercando o interesse e o carinho daqueles que entravam no livro.

NA COLEÇÃO «ROMANCES DO Povo»

«A Hora Próxima» será o lançamento de setembro da Editorial Vitoria Ltda. Alina Paim diz-nos de sua alegria de figurar na série vitoriosa:

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o êxito de público que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO Povo, ao lado de Polevó, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Slobodchikov e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— Não se tratava de simples coleção de material — diz a romancista — pois isso não explica por si só a criação de um romance. «Não se colhem paixões humanas como se colhem cogumelos» — disse Ehrenburg. Era necessário para que desenvolvesse a ideia do romance, ter o sentimento de vida, vivendo e sentindo os meios tentando compreender aquela geração das mulheres.

E crescenta:

— Percorri primeiro os entroncamentos da Redé em Minas: Divinópolis, Soledade, Três Corações e Itajubá. Quando chegava não fazia nenhum segredo de meus objetivos. Falava-lhes francamente de minha ideia, de meu desejo. Não sabia ainda se daria certo. Muitas vezes, ouvi com pequenas variações essas frases: «E' da greve? Dá um romance, nem se duvida. Aconteceu tanta coisa!» Foi então que recebi dos ferroviários e de suas companheiras a maior contribuição e estímulo. Contavam-me sua vida, seus sentimentos, iam buscar velhos bairros ferroviários de Cruzelândia, um guarda-freio me es-

perava.

— O Congresso Afro-Brasileiro, realizado em nosso país há cerca de 10 anos.

Os protestos contra a prisão das intelectuais devem ser dirigidos ao presidente Fulgêncio Batista, Palácio Presidencial, La Habana, Cuba.

MASLOVA GOMES Venturi é de ter mais um rosto, é de ter mais uma face. Trata-se de Portia Fochi, laranjeira da Brasileira, Palácio Presidencial, La Habana, Cuba.

O livro tem a sua ação movimentada numa época repleta de lutas, de lutas que se iniciaram na União Soviética onde o movimento editorial ultrapassa o de todos os países.

Basta dizer que Shakespeare é mais editado na URSS do que na Inglaterra.

Voltando aos dados apresentados no longo trabalho baseado no "Índice Translational", da UNESCO, vale ressaltar que ocupam os primeiros lugares dentre os autores mais traduzidos em todo o mundo os seguintes:

A Bíblia, 590 edições em 25 países; V. I. Lénin, 414 traduções em 18 países; J. Stálin, 321 edições em 18 países; L. N. Tolstoy, 281 edições em 32 países; H. Balzac, 268 edições em 28 países; Maxim Gorky, 255 edições em 26 países.

O AVANÇO CULTURAL NA RUMÂNIA DEZ ANOS APÓS A LIBERTAÇÃO

O AMPARO A POPULAÇÃO, O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E DA INDÚSTRIA CAMINHAM JUNTOS COM O FLORESCIMENTO CULTURAL

23 DE AGOSTO DE 1944. As amplas e extensas avenidas de Bucareste, capital da Rumânia, tornaram-se pequenas para conter a população da cidade que, abandonando seus lares e seus refúgios, acorriam, com flores, frutas, vinhos e sorrisos de incontida alegria para receber os valorosos soldados soviéticos que acabavam de entrar na cidade, depois de derrotar espetacularmente as hordas nazistas e as forças policiais de Carol, que oprimiam o povo rumeno, libertando totalmente o país.

Noite e dia o povo dançou e cantou nas ruas, dando vazão aos sentimentos de liberdade e independência, confraternizando-se com os libertadores soviéticos e com os guerreiros rumenos liderados pelos membros do Partido Comunista da Rumânia.

O dia de 23 de agosto passou a ser o dia maior da festa nacional. Uma total transformação se operou no país. O povo que vivia até então sob um regime de feroz exploração por parte das classes dominantes, principalmente dos latifundiários e a serviço dos imperialistas ingleses, viu-se frente a uma grande estrada aberta de par em par, que dava caminho para um novo sistema de vida, livre da exploração do homem pelo homem, da miséria, e da fome.

O objetivo de uma luta secular do povo rumeno era de ser atingido. Indicava-se a libertação total do país e sua independência, que culminou com a proclamação da República Popular, no dia 31 de dezembro de 1947, quando foram, de vez, varridos do Poder as antigas classes dominantes.

Um país essencialmente agrícola e fornecedor de matérias-primas, como o petróleo e o carvão, passou a ser um país grandemente industrializado e em condições de não só abastecer seu mercado interno, mas, também, de exportar para os países que têm necessidade de máquinas e outros produtos rumenos. Hoje a Rumânia fornece a base de troca de mercadorias, todo o equipamento necessário para a exploração, refinação e venda a retalho de produtos petrofílicos, máquinas em geral, trens, carros, locomotivas e material ferroviário, automóveis, tratores, máquinas agrícolas de todos os tipos, além de trigo, frutas frescas e em conserva, etc. O nível de vida de seu povo eleva-se rapidamente graças à política do governo popular chefiado por Gheorghe Gheorghiu-Dej de negociar, com todos os que quisessem, sejam do campo socialista, sejam do campo capitalista.

A Rumânia até a data de sua libertação era constituida de uma população de 16 milhões de almas, com mais de 50% de analfabetos. Hoje o analfabetismo está praticamente extinto. A cultura foi desenvolvida em todos os setores do país. Milhares de bibliotecas, fixas ou ambulantes, com dezenas de milhares de livros foram abertas e funcionam. O prego dos livros, jornais, revistas, peças musicais, impressos, etc., saíram e baixa constantemente, de maneira a levar as grandes massas a cultura necessária ao desenvolvimento do povo.

A proteção do trabalho é feita nos moldes mais modernos da União Soviética. A indústria caroíra tem sido totalmente mecanizada, oferecendo aos mineiros um novo sistema de trabalho que não lhes é prejudicial à saúde. A mecanização total das indústrias se processa rapidamente de maneira a permitir aos trabalhadores, com a terminação do primeiro plano quinquenal, executarem suas tarefas sem esforço.

O serviço do Seguro Social está a cargo principalmente do Conselho Central de Sindicatos. Casas de repouso, sanatórios, hospitais, casas de cultura, campos esportivos

tam já teve suas obras iniciadas. O canal Danúbio-Mar Negro, já tem suas obras adiantadas, estão na primeira parte, Danúbio-Mar Negro quase terminada. Com o primeiro plano quinquenal deverá ficar pronto e ser inaugurado, facilitando assim a ligação da capital da Rumânia com o resto do país e com os outros países do mundo. Será Bucareste, em breve, apesar de cidade central, um grande porto marítimo, onde os maiores navios do mundo poderão atracar e descarregar passageiros e carga. As ferrovias estão sendo aparelhadas com material novo e abundante, fabricado na Rumânia. Desde 1947, não foi registrado nenhum grande desastre ferroviário, graças ao serviço de melhoria criado. O sistema de transporte aéreo é feito com aviões soviéticos, por uma companhia mista rumeno-soviética, que dispõe de moderníssimos aparelhos bi-motores para as



Hora da aula numa escola médica de coreografia deverão sofrer refogos, de mandar a facilitar o transporte aéreo.

O Serviço Médico do Ministério de Saúde criou e instalou ambulatórios, policlínicas, hospitais, maternidades, etc. por todo o país, além de

anos de idade. E aos alunos mais destacados são concedidas facilidades para cursar as especialidades escolhidas. Os professores têm um nível de vida elevado, de maneira a não se obrigar a trabalhos extraordinários excessivos, que os debilitam fisicamente e lhes tiram o tempo de aprimorar seus conhecimentos. Os livros escolares são vendidos a preços reduzidíssimos.

Em todos os setores da vida do povo rumeno nota-se uma atividade febril. E' fruto da política feita pelo Partido dos Trabalhadores Rumenos, que dirige o governo. Um povo feliz marcha para o socialismo confiante em seus dirigentes.

As tarefas fixadas pelos planos de trabalho são, em sua maioria, executadas com por cento. Ao terminar o discurso feito no aniversário do Partido, o dia 9 de setembro, disse Gheorghe Gheorghiu-Dej:

«A realização das tarefas fixadas pelo Partido e pelo nosso Governo conduzirá a um desenvolvimento mais poderoso da nossa economia nacional, à elevação do bem-estar do povo, ao reforçoamento da Pátria.»

A realização das tarefas fixadas pelo Partido e pelo nosso Governo conduzirá a um desenvolvimento mais poderoso da nossa economia nacional, à elevação do bem-estar do povo, ao reforçoamento da Pátria.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os conduzirá com mão firme à vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, os

conduzirá com mão firme à

vitória do socialismo.»

Nossa voz é clara e pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lénin e Stálin.

"Dignificar o Homem é o Sentido de Nossa Cultura"

UMA DELEGAÇÃO de escritores tchecoslovacos encontra-se em nosso país, convidada pela Comissão do IV Centenário de São Paulo. A inauguração da Exposição dos Povos, no próximo dia 22. Os escritores tchecoslovacos visitaram antes o Chile e a Argentina. Em Santiago participaram dos festejos comemorativos do cinquentenário de nascimento de Pablo Neruda, num contato vivo e fraternal com os intelectuais chilenos, fizeram conferências e participaram de debates públicos sobre problemas literários.

UM FILHO DE MINEIROS PRESIDENTE DA UNIÃO DOS ESCRITORES TCHECOSLOVACOS

JAN DRDA, Prêmio Nacional, presidente da União dos Escritores Tchecoslovacos é o presidente da delegação de escritores tchecos que visita o nosso país a convite da Comissão do IV Centenário de São Paulo.

Gozando imenso prestígio em seu país, onde seus romances, livros de contos, peças e histórias para cinema obtiveram larga aceitação por parte do público, Jan Drda, que têm apenas 39 anos, é filho de mineiros. Nasceu em Piribam, pequena cidade, de onde, após tomar parte numa greve de mineiros, seu pai foi obrigado a mudar-se com a família. Jan Drda foi educado pela avô que guardava a tradição da literatura oral do povo e lhe contava as maravilhosas histórias de criação popular. Daí, pensa o escritor, terá vindo a sua propensão para a literatura. Drda foi aprendiz de encanador e seu primeiro livro «A aldeia na palma das mãos», foi publicado quando o autor tinha apenas 25 anos. Fêz na Universidade os cursos de grego e de latim, idiomas que domina, e cursou a cadeira de História da Literatura dos Povos Eslovacos. In-

JAN DRDA, FILHO DE MINEIROS E PRESIDENTE DA UNIÃO DE ESCRITORES TCHECOSLOVACOS — DESEJAMOS UM FECUNDO INTERCÂMBIO CULTURAL COM O BRASIL — O TRABALHO DO ESCRITOR NA TCHECOSLOVÁQUIA — JAN KOSTRA, O MAIOR POETA DA ESLOVÁQUIA: «CONHECEMOS, EM NOSSA LÍNGUA, O VOSSO CASTRO ALVES. QUEREMOS CONHECER OUTROS POETAS BRASILEIROS» — O PROF. JAROSLAV KUCHVALEK E O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO NA PÁTRIA DE

GOTTWALD — A DELEGAÇÃO DE ESCRITORES TCHECOSLOVACOS CONCEDE UMA ENTREVISTA A JOSÉ BENTO



Jan Drda conversa com James Amado

ciou-se na profissão como jornalista e cenarista, de cinema. Foi, também, crítico teatral e, redator-chefe do jornal diário da União dos Escritores. Eleito Presidente desta em 48 (o mandato é válido por 5 anos) foi reeleito em março último, quando da Conferência dos Escritores tchecoslovacos. Sua obra, farta para um autor tão jovem, compõe-se de romances («A aldeia na palma das mãos», «A Vida Viva» e «Aventuras de Pedro, o Mentiroso»), uma espécie de Pedro Malazarte nosso, contos («A Barricada Muda» e «Tortia, a Bela»), peças de teatro («Assim como não perdemos...»), drama sobre a vida dos mineiros. «Brincadeiras com o Diabo», comédia recentemente montada em Londres pelo soviético Obratov e «Romance Camponês», sobre a atualidade no campo tcheco). Obteve duas vezes o Prêmio Nacional como recompensa pelos seus livros de contos.

O PAPEL HISTÓRICO DA LITERATURA

Nosso encontro se dá na residência carioca do pianista Arnaldo Estrela que recepciona a delegação. Nossa conversa gira em torno dos problemas da cultura na Tchecoslováquia de hoje. As perguntas surgem de todos os presentes enquanto anotamos as respostas do romancista.

TRADIÇÃO DE LUTA

— Nossa literatura tem uma formosa tradição de luta, manteve-se sempre fiel ao povo e esta tradição desenvolveu-se amplamente. Os escritores estão em plena consciência de suas responsabilidades, lutaram profundamente na vida nacional. Nossa leitor principal é o trabalhador, fato que se reflete nas elevadas tiragens das edições. Nossa público leitor não aceita a literatura passivamente, discute-a com entusiasmo crítico o que não lhe parece escrito com veracidade e uma ativa relação entre escritor e leitor se estabelece. O público leitor acha carinhosamente a literatura porque reconhece a sua importância na construção de uma sociedade e na educação dos homens novos. E isto determina o papel do escritor na sociedade.

— Após 1945 — respondeu Drda — mudou o papel histórico da literatura em nosso país. Até então os escritores eram limitados ao papel de críticos do regime. Hoje participam do esforço de todo o povo na construção da nova sociedade. Antes o escritor estava em franca

oposição à sociedade. Agora, integrado nela, procura corresponder aos interesses de nossa povo. Sua obra não sómente não se opõe mas se confunde com esses interesses, que são também os dos escritores. O povo compreende o papel dos escritores e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

O FUNDO LITERÁRIO

Jan Drda fala agora sobre o exercício da profissão de escritor e o amparo que o Estado dá aos profissionais da literatura:

— Para volume de trabalho tão intenso necessitamos muitos próprios. Estes estão garantidos no organismo da República e montam a 3 milhões de jardas anualmente (N.R.: 7 cordas valem um dólar americano).

Existe, ainda, um Fundo Literário, instituição que se ocupa das condições econômicas do escritor. O Fundo é administrado pela União dos Escritores. Cada editor paga ao Fundo Literário, por cada edição, o correspondente a 10% dos direitos do autor, independente do que paga a este, está claro. Além disso, contribui para a formação do Fundo Literário e cobração dos editores de que pagarem 50% do correspondente aos direitos autorais de autores cujas obras caíram já em domínio público. Tudo isso reune neste Fundo Literário cerca de 4 milhões de cordas anualmente.

OS CASAS DE REPOUSO PARA OS ESCRITORES

— Estamos empenhados na tarefa comum de reformar a unidade do povo tchecoslovaco. Os problemas especiais da literatura eslovaca os resolvemos em nossa União dos Escritores Eslovacos, que forma parte da União dos Escritores Tchecoslovacos. A partir da libertação, a nossa literatura conhece um florescimento impar, proporcionando o desenvolvimento do país eslovaco, antes agrário e hoje altamente industrializado. Antes os livros de poesia alcançavam a ridícula tiragem de 300 exemplares, hoje as edições iniciais são até de 5.000 volumes. As de romances saltaram de 1.000 para 15 e 20.000 exemplares.

— Em nossa União de Escritores — prossegue Jan Drda — temos círculos de autores que escrevem em húngaro e em tchecoslovaco. Todos estamos voltados para uma poesia nacional pela forma e socialista pelo conteúdo. Dizemos:

— Pablo Neruda e Jorge Amado chamaram a nossa literatura para a literatura sul-americana. Vemos que é

publica romance e poesia. E a editora, por exemplo, de vários dos livros de Ilya Ehrenburg, como «A Tempestade», «A Querida de Paris», etc. Jorge Amado, o escritor brasileiro, foi editado pela editora eslovaca da União dos Escritores. Temos ainda a Editora do Estado para a Literatura Infantil.

O MAIOR POETA VIVO ESLOVÁQUIA

Jan Kostra, eslovaco, nascido em 1910 numa aldeia das montanhas lindas de Yanosik, é o maior poeta vivo de sua terra. Estudou Belas Artes em Praga, onde desejava ser professor de desenho e fez também o curso de Arquitetura. Em 1928 publicou seus primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe

foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro

livro de título quase intraduzível) e os primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe